NUM. 173 SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1911 ANNO IV

Careta

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A CRUZADA

Malborough s'en va t'en guerre !

LINDACUTIS

Thesouro da Belleza

REALÇA E AUGMENTA A BELLEZA

Convidamos as Senhoras e Senhoritas a experimentarem o delicado preparado *"Linda-cutis"*, que embelleza e amacia a pelle, tornando-a alva e avelludada. Tira as manchas, evita as rugas precoces, cravos, sardas, etc.

O uso demonstrará as suas propriedades insubstituiveis.

Talco Boratado Dermol

(Delicadamente perfumado)

Succedaneo do pó de arroz, com as suas virtudes e sem os inconvenientes.

O TALCO BORATADO DERMOL é de magnificos resultados nas assaduras, brotoejas e outras manifestações da pelle.

Depositarios: GARRAFA GRANDE — Rua da Uruguayana, 66
GRANADO & C. — Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:
Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro . . . . 3$000
Pelo Correio 4$000

Abel & C.ia

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36
(Entre Assembléa e Sete Setembro)
RIO DE JANEIRO

CHAPÉO MANGUEIRA

O preferido pelos Smarts

PREÇO 18$000 — PREÇO 20$000

Outras qualidades a preços menores em formas modernas

Grande Sortimento de Chapéos de palha estrangeiros muito lindos a 8$ e 10$000

DEPOSITOS DA FABRICA:

Rua Carioca, 40 — M. Floriano, 131

RIO DE JANEIRO

Careta

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 173 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 23 — Setembro — 1911 | ANNO IV

ALMANAK das GLORIAS

Alcides Maya

Alcides Maya é o rapsodo do Pampa.

Nas fortes paginas das *Ruinas Vivas*, o seu recente romance de estréa, dando á nervosidade intensa dos periodos, em que os esdruxulos ondeiam com a graça rubra das bandeirolas, o impetuoso brilho das legendarias lanças heroicas, combinando notas e sons com o capricho chromatico de um musicista, distribuindo com violencia ardente ou adoçando em suaves ancenubios as côres, retrata ao vario perpassar das estações, mostrando-a á pompa solemne da aurora e á preguiçosa luz do meio dia, evocando-a sob o esplendor glacial dos crepusculos do hinverno ou sob a chuva lactea dos luares primaveraes, a larga paysagem pampeana, em cujas verdes extensões estuda na psycologia de um gaúcho as épicas tendencias oriundas do passado em conflicto com as pacificas imposições do presente.

Miguelito, o heróe das *Ruinas Vivas*, é uma personagem dolorosamente verdadeira, em quem todos nós, os moços creados ao calor affavel dos fogões gaúchos entre narrativas guerreiras e rudes labores ruraes, reconhecemos profundos traços da nossa consciencia, as bellicosas aspirações sopitadas, os márcios ideaes latentes.

A figura principal do livro é, todavia, a do autor, que se revela com fronteiriço enthusiasmo na amorosa contemplação das paysagens nataes, na poderosa pintura evocativa das carreiras, na animada reproducção da vida e da terra...

VOL-TAIRE

ALCIDES MAYA

ESTRÉA DE UM GENIO

O Sr. Julião Machado

As pessoas que acompanham o desenvolvimento das nossas notas subordinadas ao titulo acima — *Estréa de um genio* — sabem que extrahimos tal epigraphe, para contestal-a, de um pregão laudatorio.

Pel'*O Paiz* de 18 do corrente, o illustre Sr. Julião Machado procura, respondendo ás nossas ultimas asserções, sahir do estreito embaraço em que se apertou. Combinando as suas novas allegações com as já pulverisadas em nosso numero anterior, chegaremos ás seguintes conclusões:

1ª — O Sr. Affonso Lopes de Almeida não pertence á geração dos poetas que contam, com pequenas differenças para mais ou para menos, a sua edade.

2ª — O Sr. Affonso Lopes de Almeida é o unico e consequentemente o maior poeta da sua geração.

3ª — Para ser um grande poeta, o Sr. Affonso Lopes de Almeida deve ser visto isoladamente, pois diminúe confrontado com outros.

Pobre grande poeta!

Alludimos accidentalmente em nossa ultima nota e nesta não queremos discutir a desconfiança que affasta o illustre Sr. Julião Machado de uma parte da sociedade brasileira, pois não temos empenho em demonstral-a e si ella é real o seguro artista deve sentil-a.

Nesta questão, como em todos os casos em que nos mettemos, a razão torna-nos invulneraveis. O illustre Sr. Julião está e tem motivo para estar afflicto, pois foi principalmente o seu amavel decreto caricatural que desencadeou esta tempestade sobre a alquebrada grandeza do seu amigo Affonso Lopes de Almeida.

Nem uma vez, nem uma, no curso destas notas que apenas visaram fins intellectuaes, foi posto em duvida o merito artistico e as qualidades pessoaes do illustre Sr. Julião, e continuando-as hoje, quasi lamentamos que a justiça nos collocasse em campo opposto áquelle em que a amizade collocou o grande caricaturista.

Baptismo

Numa egreja suburbana uma senhorita levou, na qualidade de madrinha, um lindo rapazinho á pia baptismal.

— Como é o nome? perguntou o padre.

— Jangote, reverendo.

— Não póde ser. Não ha santo desse nome. O menino ficaria sem padroeiro.

— Póde ser, sim senhor, volveu a moça, com energia, então Jangote, nome do irmão...

— Ah! perdão, interrompeu o sacerdote. Não sabia de quem se tratava.

E o pequeno ficou Jangote.

O incendio da Imprensa Nacional

Aspecto exterior do edificio depois do incendio

Imprensa Nacional

O incendio que a destruio

O edificio incendiado

Bombeiros em acção

Ruinas

Aspecto de uma officina

NOTICIAS DO SUL

Abro os jornaes matutinos e procuro com vagar e saudade os telegrammas que trazem, das longes terras do sul, essas curtas noticias tão deploravelmente laconicas para quem as espera com ancia. Narra-me um telegramma que quatro bandidos, á clara luz da manhã, assaltaram uma casa de cambio, assassinaram um caixeiro desprevenido e, carregados de ouro e armados de revolver, atravessam as largas ruas da capital do Estado, fugindo triumphantes entre o clamor impotente de uma população espantada. E a policia? pergunto. E a policia? onde estava? que fazia? Vigiava por certo o federalismo. Descobria, talvez, torvas conspirações maragatas...

Conta-me, depois, outro telegramma que os bandidos foram, afinal, sitiados num bosque e mortos a tiro.

Recordo que uma vez, na amavel cidade de Paris, por juridico respeito á vida humana, a policia encurralou numa casa a um feroz assassino e esperou, incessantemente alvejada, que a negra fome o vencesse, e na minha admirada memoria accordam as epicas lembranças dos sangrentos feitos do Caty.

Annuncia-me agora outro correspondente que os cadaveres jorrando sangue pelas feridas abertas foram recebidos nas cultas ruas porto-alegrenses por atroadoras salvas de palmas vibradas por senhoras e senhoritas, e a minha indignação condemna o falso informante que assim calumnia a mulher rio-grandense, cujas virtuosas mãos affagam a innocente cabeça das creanças patricias e enfloram a passagem victoriosa dos heroes e dos poetas, mas não celebram a morte nem festejam o crime.

A nós, que de longe, com animo sereno e o desejo ardente de louval-as sempre, observamos as coisas que se desenrolam no amado scenario sulino, o triste morticinio do Gravatahy apparece com as côres deploraveis de uma barbaridade inutil.

Queiram os fados que nos enganemos.

Frei Antonio

UM ROMANCE PASSIONAL

No castello des Roches, Touraine, fim das ferias. Mlle. Julia de Lescourtois, 16 annos, filha unica dos proprietarios está no seu quarto; 16 annos, esbelta, grandes olhos innocentes. Está já com a toilette nocturna e ninguem deixaria de olhal-a agradado, assim, com a sua touquinha de rendas, *peignoir* de talhe severo, apertado á cinta, deixando advinhar-lhe as linhas. Mlle Julia em vez de se recolher ao leito, approxima-se de uma porta que dá para o aposento visinho, entreabre-a e pergunta:

— Estás prompta?

— Já vou queridinha.

Um instante após surge uma outra encantadora figurinha, tambem em *peignoir*; é Mlle. Joanna Aymery, da mesma idade, loura, rechonchudinha, a amiga de collegio de Mlle. Julia e que com esta veio passar as ferias no campo.

Com um ar de profundo mysterio, a fronte seria, ambas se approximam da mesa que fica no meio do aposento. Mlle. Lescourtois abre um grosso caderno manuscripto em cuja primeira pagina lê-se em grossos caracteres:

DESABUSADA !...

GRANDE ROMANCE PASSIONAL

POR

Euguerrand de Casteljaloux

Folheia-o por alguns momentos. Joanna a contempla com ar de respeitosa admiração. Só por ella é sabido o grande segredo: Euguerrand de Casteljaloux tem os cabellos compridos e louros, um collo cuja redondeza já avulta e um *peignoir* cor de malva; o auctor de *Desabusada* é a propria Julia e esse grande romance passional que já está na pagina 103 é o mysterioso fructo desse periodo de ferias. Julia sob o pretexto de escrever cartas passa todos os dias alguns quartos de hora encerrada ás voltas com o seu precioso caderno e á noite quando todos já dormem no castello lê á sua amiguinha Joanna as paginas escriptas durante o dia. Joanna pergunta:

— Fizeste a scena capital?

— Fiz.

— Até o momento em que...

— Sim. Escuta.

As duas moças assentam-se.

JULIA, *puxa um pigarro e lê* — «O capitão Maximo não se tinha enganado. A impressão por elle causada em Margarida fora extraordinario.

JOANNA, *interrompendo-a* — Extraordinaria.

JULIA — Como? Ah sim! Extraordinaria, tens razão (*Corrige o manuscripto*) tinha sido extraordinaria. Bastou que ella o visse uma vez...

JOANNA — Eu diria «o houvesse visto».

JULIA — Ora não me interrompas tanto! Isso de grammatica, afinal é coisa secundaria...

JOANNA, *timidamente* — Mas eu creio que a grammatica...

JULIA — Não vale nada. E depois para que serve a revisão? Na imprensa elles corrigem todos esses senões. Demais ha d'estes em todos os livros... Em Boileau por exemplo.

JOANNA — Lá isso é verdade. Continua.

JULIA, *continuando* — «Bastou que ella o visse uma vez para o amar logo. Ella voltou para o castello de sua mãe em um estado impossivel de se descrever. «Como é bello! pensava. Como lhe fica bem o uniforme! E que lindas as suas mãos! Como tem os bigodes em pé! A bravura se lê em traços de fogo sobre o seu rosto patibular...»

JOANNA — Que diabo quer dizer patibular?

JULIA — Pois que? Não sabes. Diz-se das pessoas que tem um ar terrivel, salteadores...

JOANNA, *convencida* — Ah!

JULIA, *lendo* — «Agitada por esses pensamentos ella se atirou aos pés do seu crucifixo e pediu-lhe que a fizesse casar com o capitão, porque senão ella se sentia capaz das maiores loucuras, como por exemplo de se deixar raptar...» (*A Joanna*) Está bom?

JOANNA — E' espantoso, apavorante. Vae ser um romance que não deve ser deixado em todas as mãos.

JULIA, *altivamente* — Ah! Isso decerto. (*Continuando*) «A noite cahira, cobrindo de sombras o valle do Loiret. No firmamento nem uma estrella. A neve envolvera o horizonte em seu frigido lençol. Margarida sahiu do quarto. O vento ululava nos vastos corredores do castello»...

JOANNA, *empallidecendo* — Tenho medo Julia. Porque escreves coisas assim lugubres? (*Approxima a sua cadeira da de Julia*).

JULIA, *continuando*... «ululava nos vastos corredores do castello. Que força sobrenatural teria impellido Margarida a deixar o seu quarto e a ir passear pelo terraço sob os açoutes dessa brisa glacial? Uma força mysteriosa attrahia-a para esse ponto... Que fazia neste momento o capitão Maximo?

JOANNA, *com a voz alterada pela commoção* — Elle está lá!

JULIA — Lá onde?

JOANNA — No parque do castello. Tenho certeza. Anda, lê para diante. Como é bello!

JULIA, *lendo* — «Tambem o capitão fôra impellido por uma força invencivel para a donzella sobre a qual tamanha impressão produzira. Ahi pelas onze horas da noite, fez sellar o seu cavallo *Artaban* e partiu para o castello a todo o galope. Achou fechada a porta do parque. (*Pára um momento para gosar o effeito*).

JOANNA — Que irá elle fazer?

JULIA, *continuando a ler* — «Maximo desceu do cavallo e bateu com a coronha do seu revolver na porta da casa do guarda. Este veio abrir atemorisado «Escuta, disse o capitão, se dizes uma palavra queimo-te os miolos com um tiro deste revolver. Mas se me deixares passar eis aqui pelo teu incommodo, cem contos de reis em notas de banco!»

JOANNA — Eu diria antes: trezentos contos.

JULIA — Porque?

JOANNA — Cem contos é pouco, só produzem tres contos de renda. E depois o pobre do guarda de certo perde o emprego...»

JULIA, *corrigindo* — Tens razão; «tresentos contos de reis em notas de banco! O guarda acceitou e o capitão montando a cavallo de novo entrou no parque. A luz que brilhava nas janellas de Margarida, servia-lhe de guia». (*A Joanna*) Agora presta bem attenção. A acção se precipita. Esta scena agora é muito original. Puro naturalismo a Ecorge Sand.

JOANNA — Pois lê.

JULIA — «De subito, Margarida, debruçada sobre a balaustrada que deita para o Loiret, ouviu o rumor do cavallo que nadava nas aguas do rio...»

JOANNA — Mas olha que o Loiret não passa de um regato. Em todo o caso isto não tem importancia.

JULIA — «Ella! exclamou Maximo. Ella o tinha advinhado e reconhecido atravez das sombras da noite. Um momento e estava dos seus braços!...»

JOANNA, *timidamente* — E o cavallo?

JULIA — Espera. *(Continuando)* «O capitão tinha feito estacar o cavallo sobo terraço que dava para o valle do Loiret. Levantado sobre os estribos poude attingir a balaustrada e trocar com Margarida apaixonadas caricias *(Joanna palpitante não perde palavra. Julia prosegue)*. Ella o enlaçava com os braços frescos e louros e deixava sobre elle cahir os cabellos fluctuantes; seus grandes olhos azues lhe infiltravam um languor ardente e esse ardor que sabe triumphar de todos os esforços da vontade de todas as delicadezas do pensamento. O capitão molhou os labios na mesma taça...»

JOANNA, *inquieta* — Isto é teu?

JULIA, *embaraçada* — E'.

JOANNA — E' que... parece-me... não sei... em todo o caso, creio já ter lido isso ou coisa parecida... Ah! espera... aquelle livro de capa encarnada que nas ferias passadas nós lemos ás escondidas.

JULIA — Pois bem, vou te dizer tudo. E' verdade que ha alguma coisa, uma phrase que eu copiei da *Indiana*, no momento em que Raymundo abraça a negra. Mas eu variei alguma coisa; onde se lia: seus braços frescos e morenos eu escrevi: seus braços frescos e louros; seus olhos negros, eu puz: seus olhos azues. Demais a situação não é a mesma: na *Indiana* o caso se passa em um aposento, ao passo que no meu romance um dos personagens está a cavallo e outro sobre a balaustrada. Já vês...

JOANNA, *convencida* — E' verdade. A scena já acabou?

JULIA — Qual. O fim é que é o melhor.

JOANNA — Então lê o fim depressa.

JULIA, *proseguindo* — «O vento continuava a soprar raivosamente nas arvores do parque encrespando as aguas do Loiret. De repente duas badaladas soaram no visinho campanario. «Duas horas! exclamou Margarida. Já são horas de me deitar» — Adeus minha bem amada, replicou o capitão, jamais esquecerei as horas deliciosas que acabo de passar ao pé de ti. Adeus, ou antes até á vista» E levantando-se uma derradeira vez sobre os estribos deu-lhe um beijo apaixonado na bocca...»

JOANNA, *escandalisada* — Oh!...

JULIA — E' chocante não é?

JOANNA — Elles ao menos se casam, não é assim?

JULIA — Ella bem queria, mas o capitão não quer. Elle se apaixona por uma americana.

JOANNA, *pensativa* — Como é bom ser homem!...

JULIA — Escuta mais um bocadinho. O fim é ainda mais chocante.

JOANNA — Pois lê.

JULIA, *lendo* — Margarida escutou por algum tempo o barulho que fazia o cavallo atravessando de novo o Loiret por entre as trevas da noite. Depois voltou para o quarto, os passos hesitantes como os de um ebrio. No dia seguinte, quando despertou soltou um grito de espanto; percebera que estava para ser mãe!...

JOANNA, *commovida* — Ah! Pobre moça! E' horrivel!

JULIA, *altivamente* — Não são muitos dos romances que temos lido que sejam assim chocantes, hein Joanna?

JOANNA — E' verdade. *(Depois de um instante)* Mas dize-me um coisa Julia. Porque foi que ella percebeu que estava para ser mãe?

JULIA, *embaraçada* — Hum! Como as outras mulheres, ora esta. São coisas que todo o mundo sabe. Percebe-se com bastante antecedencia até. Diz-se sempre: Fulana vae ter um filho.

JOANNA — E' verdade.

(Momento de reflexão. Julia fecha o caderno manuscripto em uma gaveta da qual tira a chave. Joanna volta a passos lentos para o seu quarto.)

JULIA — Já te vaes deitar?

JOANNA — Vou. Sabes Julia que tens muito talento?

JULIA — Serio? E' tão bem escripto como os de George Sand?

JOANNA, *depois de reflectir um momento para formular um juizo justo* — Com franqueza acho mais inconveniente, mas no contexto é mais bem feito.

JULIA, *apaixonadamente* — Eu desejaria tanto ver o meu nome impresso!... Tu não tens esse desejo?

JOANNA — Eu não. Desejaria antes ser amada por um homem como o capitão.

(As duas moças sonham por alguns momentos).

JULIA — Adeus. Vou dormir.

JOANNA — E eu vou fazer a minha oração.

JULIA — Eu já fiz a minha.

(Abraçam-se, beijam-se. Joanna fecha a porta do seu aposento. Julia deita-se).

M. PREVOST

INSTANTANEOS

No Largo do Machado

FLORES HUMANAS

Muitos poetas lyricos, mais ou menos hyperbolicos, assim chamaram as mulheres... claro está, as mulheres bonitas.

Porém dá-se o caso que a flôr humana não o é em absoluto pela sua belleza que, indubitavelmente, já é uma boa razão para aspirar o galante conceito; mas que, seguramente, não é a unica causa para que possa merecer aquelle attributo botanico.

Uma mulher bella e pouco asseada (pondo isto como por exemplo) não pode pretender que se lhe chame "flôr", sobretudo d'aquellas que formam o soberano grupo das aromaticas.

Por outro lado, uma feia que professe e pratique com liberalidade e constancia as leis hygienicas, pode bem pretender e até conseguir que se lhe applique o emblematico nome, pois que ha flores de côres e formas bem modestas que, no entretanto, são dotadas dum exquisito perfume.

Desde já posso tirar o seguinte corollario:

Que não ha mulher que se lave com *Sabonete de Reuter* que não mereça o romantico nome de "flôr humana".

Como homens que temos como ninguem a pratica dessas coisas, podemos asseverar que não ha nada que nos enthusiasme, captive e nos attraia tanto como o aroma que exhala o corpo de uma mulher depois de ter usado no banho ou no toucador o incomparavel *Sabonete de Reuter*.

Perante o odor delicioso que emana de uma linda cara ou de umas perfeitas mãos femininas, recentemente impregnadas com o perfume que se desprende do *Sabonete de Reuter*, todos gyramos como mariposas (que tambem é uma figura muito applicavel a homens e mulheres) em redor dessas "flôres humanas", ás quaes o *Sabonete de Reuter* tem dado belleza, juventude e aroma.

Festa infantil no Campo de Sant'Anna

Exma. Sra. Orsina da Fonseca, promotora da festa, exmo. Sr. General Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal, senhoras e cavalheiros no pavilhão principal

— Tambem o Maranhão foi militarisado!
— Engana-se, compadre. — Engano?! Não está
Um bravo militar na curul do Senado,
O nobre coronel Fernando Mendes? — Ah!

. * . Em Paris, ás margens desse famoso Sena que elle chamou ovante, nos versos eternos da *Ode Parnasiana*, falleceu Raymundo Correia, o supremo artista que, com Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, no dizer de todos, constituía a grande trindade dominadora da poesia brasileira.

A lingua portugueza não teve, nos ultimos séculos, entre os poetas, mais esmerado cultor do que Raymundo Correia, em cuja poesia, moldada em fôrma de impeccavel lavor, palpitava sempre, communicando-se ao leitor, uma forte e nobre emoção. Sondou os mysterios da natureza e estudou os segredos da vida, interpretando-os, por vezes, com philosophico pessimismo expresso com delicadeza e vigor.

Alguns dos seus sonetos, como o *Mal secreto* e as *Pombas*, conquistaram o publico, vulgarisando-se, mas não são os seus melhores trabalhos, entre os quaes admiramos a sublime *Ode Parnasiana*, os extraordinarios *Versos a um artista*, o magnifico *Sonho Turco*, o inflammado *Hymno á Colera*, a primorosa *Missa da Ressurreição*, o allucinante *Plenilunio*.

Exercendo a magistratura com invulneravel austeridade, cultivando, como uma flor quasi exotica no meio brasileiro, essa alta e divina virtude que é o pudor litterario, o grande Raymundo viveu na penumbra intima do seu recato, fechando-se na brancura da sua torre marfinea de artista, onde poucos, bem poucos, lograram accesso.

O modo mais puro de honrar a memoria do grande poeta que tomba no tumulo á hora em que o sacrilegio corôa Dantes de brincadeira, é reler os seus poemas imperecíveis. Eis um delles:

Aria nocturna

Da janella, em que, olhando para fóra,
Bebes da noite o incenso a longos tragos,
Claro escorre o luar... Em sonhos vagos,
Por traz da sombra, espreita, rindo a aurora...

Longe uns dolentes, musicos affagos,
Sentes?... Não é o rouxinol, que chora
Nas balsas, nem o vento que desflora
A toalha friissima dos lagos...

E' elle; e vaga toda a noite, emquanto
O luar macilento e o campo floreo
Tresuam molle e perfido quebranto...

Não lhe ouças, filha, o canto merencoreo!
Fecha a janella e foge, que esse canto
Vem da guitarra de D. Juan Tenorio!

INSTANTANEOS

Senhoritas Rodrigues Lima

A virgem de lucto

"La mujer que no se nombra
Pero que siempre se canta."

Salve, da Graça pura ó modelo perfeito!
Virgem dos bucres d'oiro á fronte victoriosa,
A poesia contempla em teu sereno aspeito
Da sagrada Belleza a attitude harmoniosa.

Dessa fronte polindo o alvor de jaspe liso,
Claro, o excelso pensar irradiando fulgura,
E tine, lucifeito em perolas de riso,
Do teu labio alegrando a rosada frescura.

Vês a flammante aurora ignivomas escamas
Desdobrando, incendiar das nuvens os refolhos,
— Mais vivo que o da aurora, arde, dardando chammas,
O incendio mineral que fulge nos teus olhos.

Que poderoso encanto ha no teu corpo fragil,
Quando, augusta, ao fulgor dos meios dias mornos,
Tua forma, alongando as linhas firmes, agil,
Move a elasticidade ondeante dos contornos!

A tarde do atro oceano abonançando a ira,
Põe-te azas de anjo á espadua e o céo christão alcanças;
A noite, constellando as amplidões, atira
Raios prateos de estrella em tuas aureas tranças.

O azul, patria dos soes, se em chuva se desata,
Vaporisa aos teus pés as miragens celestes,
E o vento, sacudindo e retorcendo a matta,
Num sopro musical perfuma as tuas vestes.

Virgem do riso bom, Musa do gesto nobre,
Esplenda, a inspiração derramando, a Belleza
Gloriosa, no negror do lucto que te cobre
Como um peplum de sombra enlucta a natureza!

Eu, voluvel no amor, eu, de amores cançado,
Solitario na paz de orgulhoso retiro,
Dobrando o joelho duro, antes jamais dobrado,
A tua perfeição em extases admiro.

A' esvelta apparição da formosura tua,
Virgem dos bucres d'oiro á fronte victoriosa,
Surgem mundos, milhões de espheras, Sol e Lua,
De minh'alma povoando a extensão silenciosa.

Brilha loiro de sol meu pensamento, quando
Assomas da varanda entre as ramagens flóreas,
A vibratilidade energica emprestando
Ao frio cortezão das estatuas marmoreas.

E das rimas ruflando as plumagens vermelhas,
Do teu vulto em redor revoam os meus hymnos,
Como outrora, na Grecia, as doiradas abelhas
Revoavam ao redor dos marmores divinos.

LEAL DE SOUZA

Setembro, 18 de 1911.

INSTANTANEOS

Sta. Risoleta Moura

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1 — Depois da farça da Sopa de tartaruga Brocoió e Paudagua foram para casa.

2 — Ao romper da aurora do dia seguinte os nossos amigos foram despertados pelo correio

3 — que lhes trazia uma carta.

Brocoió inutilisou o enveloppe e

4 — deu tres pulos. Era um convite da banda allemã que desejava as sabias instrucções de Brocoió.

5 — Paudagua julgou vantajoso acceitar o convite e partiram para as portas do Jeremias.

6 — Onde deviam ser assentadas todas as bases do contracto.

Logo que foi percebida a figura de Brocoió

7 — a banda suspendeu o trecho do Conde de Luxemburgo que então estava na estante e executou a titulo de homenagem o "Vem cá mulata" que foi ouvido religiosamente.

8 — Terminados os ultimos accordes da vibrante composição nacional, o homem do pires expoz a Brocoió o motivo da carta. E Brocoió foi contratado como instructor da banda allemã.

(Continúa)

DIALOGO

Avenida Central, esquina da Assembléa, 2 horas da tarde de um sabbado.

Um homem gordo, de suissas brancas, a uma moçoila magra, de cabellos arruivados: — Olha Biloca, o teu namorado.

A moçoila magra: — Meu namorado não! Que coisa papae! Já lhe disse que não gosto desse rapaz.

— Mas elle casa comtigo.

— Mas eu não lhe tenho amor.

— O amor vem depois.

— Não virá nunca. Quem poderá amar aquellas pernas tortas?

— Não é defeito das pernas, é das calças.

— Então veste-se num máo alfaiate.

— E' um homem superior. Um philosopho.

— Qual philosophia nem superioridade. E' um relaxado, papai.

— Tu o farás chic.

— Não tenho geito para professora.

O homem gordo coça as suissas. Depois insiste:

— E' pena que não o queiras. E' um homem intelligente.

— Essa é muito boa! Quando demonstrou intelligencia?

— Ainda não teve occasião.

— Tem uma cara de cretino.

O homem affaga de novo as suissas e de novo insiste.

— E' pena que não o queiras.

— Pena porque, papai?

— Porque elle casava comtigo, Biloca.

— Mas papai, veja que esse typo é um valdevinos desempregado, não tem onde cahir morto, não trabalha.

— Que importa isso, menina? Tu não conheces a vida. Elle não trabalha porque não tem responsabilidades, mas no dia em que tiver em casa uma bonita mulher que os outros cobicem ha de fazer prodigios para cobril-a de sedas...

Pausa. A moçoila medita um segundo e depois, séria:

— Lá está elle. Está me olhando. Emfim, como é para lhe fazer a vontade, vou dar uma olhadéla.

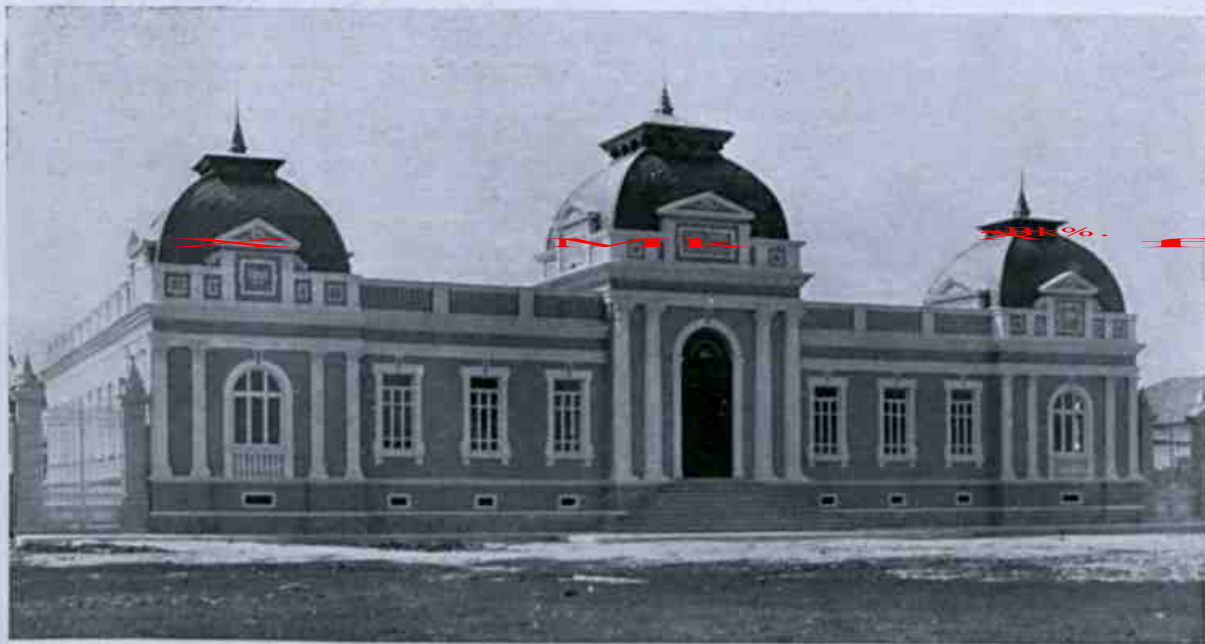
O Sr. Dunshee de Abranches partiu ás carreiras para o Maranhão.

E' que o Sr. Luiz Domingues quer fazer uma fita de representação das minorias e o Sr. Dunshee sentiu tremer-lhe a cadeira de deputado.

Mas console-se, S. Ex., se não voltar deputado, restar-lhe-á a presidencia da Associação de Imprensa.

— Seria proposital o incendio da Imprensa Nacional?

— Qual historias. A faisca sahiu da ardente imaginação do Arnaldo Pudim. O homem entrou a transformar o *Diario Official* com tanto ardor que afinal aquillo tudo por lá se inflammou. Foi um caso de combustão expontanea.

Escola Normal e Escolas — Modelo Annexas

Edificio mandado construir pelo Exmo. Snr. Presidente do Estado de Sergipe, Dr. José Rodrigues da Costa Doria, na cidade de Aracajú, capital do Estado, e pelo mesmo presidente inaugurado á 15 de Agosto do corrente anno.

Projecto do edificio do major de engenheiros Dr. José Calazans, e executado pelo engenheiro militar 1º Tenente Firmo Freire do Nascimento.

INSTANTANEOS

Senhoritas Lara

O DIVORCIO

Annuncia-se que volta a Camara a tratar, com a firme decisão de adoptal-a, da projectada lei do divorcio. O partido, já numeroso, das feministas fortalecido, nesta questão, pela massa formidavel das solteironas, agita-se com enthusiasmo disposto a impor ao parlamento a approvação da lei que vai desorganisar os lares.

Ha, entre as senhoritas e as viuvas, secundada por grande numero de viuvos e rapazes solteiros, uma respeitavel corrente que applaude, neste caso, os designios feministas.

Onde, porém, os deputados divorcistas vão encontrar uma tremenda resistencia é, suppomos, no seio da classe favorecida: a da gente casada.

Procurando sondar a opinião publica escurcionamos pela Avenida Central, e eis as opiniões que ouvimos, sem que fossemos vistos.

1ª — Uma feminista sem dentes, de chapéo e jaleco de homem:

— Havemos de obrigal-os a approvar a lei. Esta situação é intoleravel. Então hade uma parte das mulheres ter quem as sustente emquanto as outras são forçadas a trabalhar! ?

Responde-lhe uma solteirona pintada de côr de rosa:

— E' claro. Não podemos admittir que algumas mulheres passem a vida inteira casadas quando outras envelhecem solteiras.

2ª — Uma linda senhorita a uma viuva:

— Eu sou pelo divorcio! Ha tanto rapaz bonito casado com mulher feia.

E a viuva:

— Tambem eu. O divorcio augmentando o numero de homens livres augmenta para nós as probabilidades de casamento.

3ª — Um viuvo:

— Eu applaudo incondicionalmente o divorcio, unico remedio para o mal, até agora irremediavel, do casamento.

Um rapaz, solteiro, batendo-lhe com a mão affavel no hombro:

— O divorcio vai acabar com o systema bestial da bengala que nos humilha e desanca.

4ª — Uma linda senhora casada á sua veneravel mamãe:

— Que perigo, mamãe, essa lei do divorcio. A vida está cara, os homens estão refractarios ao amor honesto e a gente custa tanto a arranjar um marido que si o perde com certeza não arranja outro.

5ª — Um chefe de familia a um deputado:

— Os senhores vão praticar um acto immoral approvando esse desplante. Alem de abandalhar os lares, o divorcio traz sérias complicações á economia domestica.

— Isso é força de imaginação.

— Engana-se, meu amigo. Nem todos ganhamos 75$000 reis por dia e os que somos casados com mulheres ricas, perderemos a fortuna.

INSTANTANEOS

Senhoritas na praça Duque de Caxias

INSTANTANEOS

A' sahida da Estação de Bonds, na Avenida

A SEMANA THEATRAL

O TRIO LYRICO

O franco successo dos artistas, que por serem trez poderiamos classificar de pyramidal ou triangular, veiu aristocratisar a nobre arte do canto a sólo que, estragado por gentis senhoritas em saráus elegantes, tende a se apurar na maneira eloquente, expressiva, comprehensivel e encantadora da cançonetta. Nós já haviamos saboreado artistas de superior merecimento e deliciosos attractivos antes da Sra. Eugenia Buffet, taes como a Myrma, a Gill Delaunay a Lina Rosares e outras que preferiram ser *divettes* de cafés-concertos. Mas, com essa fórma a arte do canto teria uma divulgação compromettedora, para salval-a foi preciso que viesse a Sra. Felia Litvinc, secundada de dois grandes nomes musicaes, que, desencantando os repertorios classicos, restabelecesse aquella fidalguia mystica appetecivel aos grãos senhores e ás grandes damas.

E ahi está em parte o segredo do successo do trio lyrico do Municipal.

NO RECREIO

A companhia portugueza do actor Alves da Silva continúa a série promettida e ameaçadora dos seus dramalhões de longo folego e peças de um sentimentalismo azul e chronico. Com esses elementos que lisongeiam affectivamente o insuperavel máo gosto publico, a companhia tem dias de alto successo, noites cheias e espectaculos de que a massa commovida se retira com os nervos desembolados e a cabeça a formigar de desgostos e presentimentos.

Posto que seja obra de dramalhão do seculo passado a humanidade é sempre aquella mesma que suava lagrimas com Sardou e Dumas; sendo pela mesma razão a companhia portugueza do Sr. Alves da Silva tudo quanto ha de mais fiel a esses archaismos a peleontologias artisticas.

ARTE NACIONAL

No *Carlos Gomes* voltou á scena o genero do *grand-guignol* que, tomado como ponto de referencia entre a grande e a pequena arte, desempenha os altos destinos a que está fadado o theatro entre nós.

A companhia da Sra. Lucilia Perez resiste galhardamente á apathia da patria e espera melhores dias; mantem-se alegremente, num reducto de trabalho, exemplificando e attrahindo as vocações dos nossos jovens que andam por ahi a fazer politica, a sentar praça, a ir para o Acre e até mesmo a alistar-se no eleitorado.

NO APOLLO

Representaram-se ainda as boas operetas e aliás o fizeram bem na companhia Galhardo, mesmo a pouco conhecida comedia musical do extraordinario Franz Lear *Amor dos zingaros*, outra coisa de amor com o dito dos principes que me informam que foi o grande successo da *tournée* da companhia.

Para quem ama o genero, a empreza theatral do Sr. Galhardo compensa a perda soffrida pela despedida da companhia Maresca.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

São muito interessantes os espectaculos da companhia nacional do actor Leonardo que trabalha no pavilhão da Avenida Central.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central.

Pelo menos toda a gente tem vontade de escrever para ella a sua burleta, pochade, farça, drama ou mesmo tragedia, vendo o successo dos arranjos levados.

PALACE THEATRE

Terminou o campeonato da luta romana com a victoria do possante e elegante lutador Constant Le Marin, ou do *jeune prodige la révélation de l'année* de 1909.

Todos esses titulos não fizeram desanimar os outros que, com uma linda calma quebram as costellas e os pescoços.

Felizmente para o encanto da nossa mocidade elegante e jovial o grupo de attracções e variedades que ali se exhibe é das mais interessantes e das mais encantadoras como o lindo casal Nodart-Darbon.

FITAS E CINEMAS

As novidades da semana não foram maiores que as da anterior, mesmo porque é difficil aperfeiçoar as perfeições.

Dentro em poucos annos os cinematographos vão entrar em crise, por isso que os assumptos estão a se esgotar com incrivel rapidez. Por emquanto o perigo é o da concurrencia entre as fabricas, cujos caprichos são admiraveis. Infelizmente a *reclame* prejudica em parte as boas obras, e este é o caso da fita *Zigomar* em que a fabrica poz um enorme arranjo de *réclame*, mas que não é lá essas coisas. Ao contrario, a *Zigomar* é uma das muitas pachuchadas com que a Eclair inunda o mercado e estraga a vista e a paciencia dos frequentadores.

Uma fabrica official vai pôr em execução o *film* tirado do natural intitulado: o Sr. *Ardennio Foguim*, ou o *Incendio da Imprensa*.

Outra fabrica vai exhibir uma fita scientifica, ou *O Surucúcú da Policia*.

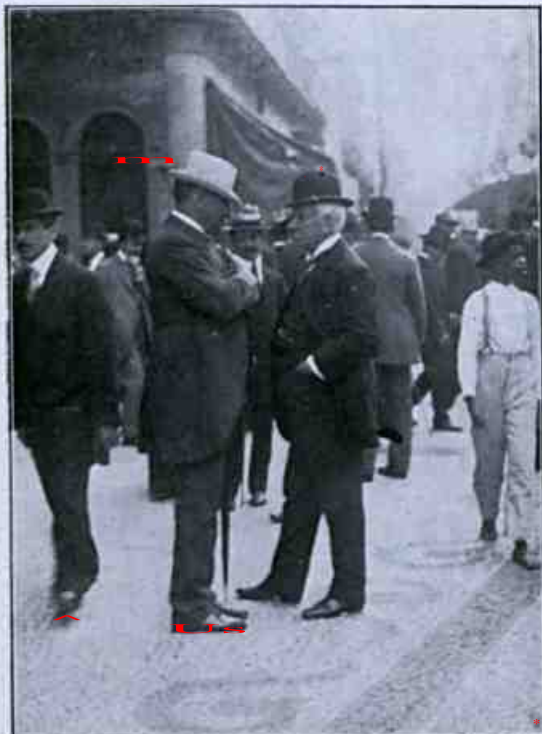
CONDE DE LUXO EM BURGO

ECHOS DA NATUREZA

Tom.

— No momento em que irrompeu o fogo você estava trabalhando?

— Estava... Estava tirando a valsa do Conde de Luxemburgo na clarinetta.

INSTANTANEOS

O sr. Muniz Varella contando a historia da deposição do sr. Backer a um amigo

Copacabana

Seguindo a nova moda aristocratica adaptada aos costumes republicanos, a exemplo dos caçadores de rapozas, os habitantes de Copacabana resolveram caçar mosquitos.

Organisados em pelotões militares armados de varas de bambú tendo nas pontas saquinhos de papel, partiram os caçadores, ás duas da tarde, de tres pontos — Ipanema, Igreginha e Leme.

Os que partiram do Leme debandaram logo, pois foram cruelmente açoutados por um vento furioso que lhes molhou as roupas levando-lhes borrifos de onda e os desarmou tirando-lhes os saquinhos de papel.

Partindo da Igrejinha, o segundo grupo foi dissolvido por uma tromba de areia que lhes encheu olhos, ouvidos e boccas.

Os louros da caçada estavam reservados para os exploradores de Ipanema, os quaes luctaram com heroismo, pois os mosquitos, em grossos enxames, em escuras nuvens, ligeiros como as torpedeiras japonezas em Tshusima, não esperaram a offensiva — tomaram-n'a. Apezar da bravura com que pelejaram, os caçadores foram infelizmente batidos, retirando em desordem, mas levando, como tropheos da batalha, innumeros ferrões de mosquitos enterrados nas faces e principalmente nos beiços, que se dilataram inchando.

Honra aos vencidos!

A celebre *nota*, *manifesto*, *fita* ou que melhor nome tenha, veio revelar-nos a existencia do Sr. Quintino que ha muito faziamos defunto.

S. Ex. sahiu-nos armado de ponto em branco, pregando a regeneração dos costumes republicanos, a verdade eleitoral, o respeito á opinião nacional, o reconhecimento do direito das minorias e outras coisas absolutamente desconhecidas até agora, graças ao concurso patriarchal do venerando chefe.

Gentes! Este mundo estará para acabar?

O Sr. Hermogenes virá ao Senado?

O Sr. Edwiges presidirá o Rio de Janeiro?

Será dissolvido o actual Conselho Municipal?

Será o Sr. Seabra reconhecido senador por Alagoas?

Que cousas estarão para acontecer, Senhor Deus dos Afflictos!

Epitaphio atheniense

O somno derradeiro
Dorme aqui um notavel estadista,
Cujo temperamento progressista
O povo rotineiro
Difficilmente comprehender podia;
E tanto assim, que um dia
Entraram todos a fazer-lhe troça,
Propria apenas da roça
Por ter mandado, este homem genial,
Installar um cinema official.

JEAN GRIMACE

Pernambuco

Incendio do vapor "Santa Barbara"

O Pavilhão Mourisco

Ouvindo um rumor suspeito no interior do Pavilhão Mourisco, um popular correu a denuncial-o ao delegado. Este, sem perda de um minuto, requereu um batalhão de policia com o qual cercou a área suspeita.

Tomadas estas providencias, chamou telephonicamente o chefe de policia, ao qual, logo que o avistou, antes mesmo de o cumprimentar, explicou:

— Um homem... E' um caso grave... Um homem escutou vozes suspeitas no interior do Pavilhão e foi me avisar. Tomei providencias energicas. E' evidente que se trate de uma conspiração. Reunem-se aqui os conspiradores. Acho bom mandar prender immediatamente o Irineu, o Moacyr, o Barbosa Lima. O Ruy talvez esteja ahi dentro. Conviria mandar tambem preparar um vapor para conduzir os que encontrarmos aqui.

— Qual, aqui não ha ninguem. Elles se aqui se reunissem, já teriam fugido, objectou um delegado.

— Mas deixaram os papeis, disse o delegado da zona.

Então, sério e solemne, S. Belisario falou:

— Não se assustem: a Virgem véla por nós. Mande retirar essa força. Isso é alma do outro mundo. Chame-se um *medium*.

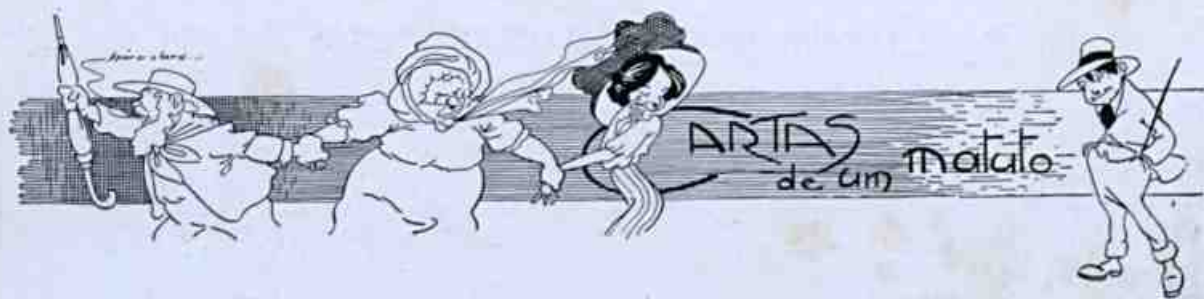
Veio um *medium*. Recebeu ordens sevéras e intimidado adormeceu nos degráos do Pavilhão. Nelle encarnou-se logo a alma do Pavilhão e assim falou:

— Não se assustem. Houve um rumor — o das minhas lamentações. Morro de saudades. Onde estão as bellas mulheres que se assentavam nas minhas varandas? Onde as festas que me alegravam? Por piedade — uma banda de musica!

Enfureceram-se as autoridades e sahiram.

Grimpado em seu automovel, S. Belisario segredou ao seu ajudante:

— Este patife Pavilhão devia ser tralasdado para a Colonia dos Dois Rios.

Cartas de um matuto

Mia comade, arresolvi,
Despois de muito pensá,
Mettê uns cobre no bolso
E i com Biella viajá
Talvez chegue inté na Ourópa.
Talvez fique em Portugá.
E conforme fô as coisa.
Talvez mudêmo pra lá.

Eu não fui inté agora,
Minha comade Thereza
Só com medo de embarcá,
Pra lhe falá com franqueza.
Mas espiei um navio
Oiei, gostei da firmeza,
E vi que viage no mar
Não é nenhuma proeza.

Pr'ocê fazê uma idéa,
Vou descrevê um vapô;
Mas desses vapô de machina,
Que os de véla já cabou.
Entonce ocê vê que abaixo
Do céo de Deus Noss'Senhô
Não ha lugá mais seguro,
Mais bão ou mais superiô.

O paquete é um brutamonte;
Ô trem! Ô casão! Ô bicho!
Tambem é tudo polido;
Não póde havê mais capricho.
O defeito é os quartinho
Comade, parece uns nicho.
Mal cabe n'elles as cama
E tem por nome—beliche.

Biella, quando viu, disse:
— «Morá semanas inteira
Nós dois num tremzinho deste,
Nesta caixinha frasqueira?!
Eu vou se pra mim sozinha
Ocê alugá uma inteira;
Proquê, num cubiclo destes
Ocê não tem companheira.»

Dahi entonce descemo
Pra vê a sala de janta:
Toalhas muito limpinha,
Em cada mesa uma planta.
Louça e talheres, só vendo;
Comade, nunca vi tanta!
Por toda a parte um asseio
E uma limpeza que espanta.

Passemo ao salão da musga
Pra vê os trastes e o luxo.
Pra sê completo só falta
Um chafariz de repucho.
Cochilando num sofá
Tava um sujeito gorducho
Talvez sonhando com a Orópa,
E c'um um bão jantá no bucho.

Despois fui inté no bar
Pra indagá do caixeiro,
Quando tão pro mar afóra
Quê é que bebe os brasileiro.
Elle disse que depende;
Que uns bebe agua o mez inteiro,
Outros perfere cerveja,
E outros são vinhateiro.

Entonce eu lhe disse: — «Ô moço,
Venha cá, escute aqui,
Vou lhe dizê com franqueza,
Proquê eu não sei é menti.
Eu posso passá sem tudo,
Menos sem meu paraty:
Se eu embarcá neste barco,
Posso trazê um barri?»

Biella se intrometteu:
— «Ora! Tinha muita graça
Que ocê num navio deste,
Quizesse bebê cachaça!
Pois óie, fique sabendo,
Faça tenção ou não faça,
Aqui dentro eu não consinto;
Não deixo! E é só por pirraça.»

Eu disse baixo: — «Biella,
Deixe de me provocá!
Babáus! Ocê já começa.
Despois não vá se queixá!
Eu bebo o que bem quizé,
Seje qual fô o lugá.
Ocê não tem nada co'isso,
Tá ouvindo? Vá bugiá!»

Entonce eu tive sabendo,
Que quando o tempo tá bão,
E o navio vai bem firme,
Ha sempre recepição.
Que os passageiros faz festa,
Cantam modinhas, e canção;
Companhadas não sei como,
Proquê não vi violão.

Quando cabemos de vê
Eu disse: — «Vamo simbóra;
Que d'aqui no cáes Farú
Leva-se bem uma hora.»
Biella inda quiz ficá;
E pra evitá mais demóra,
Tive de batê o pé
E de botá ella pra fóra.

A escadinha do navio,
Ocê começa a descê,
Balança pra um lado e outro
E treme a todo tremê.
Biella poz-se a gritá,
Pensando qu'ia morrê,
E eu co'as mão accupada,
Sem sabê o que fazê.

Assim que entremo na lancha,
Eu dei mil graças ao céo,
E nem me importei do vento
Tê levado meu chapéo.
Biella se accommodou,
Socegou com o escarcéo,
A lancha sortou um apito,
E lá se foi aos boléo.

Biella, alli por certa altura,
Começou a amarellá
E me disse: — «Seu Tiburcio,
Manda essa barca pará.
Não sei proquê, meu estambo
Já começou a embruiá
E se continúa assim
Eu me ponho a vomitá.»

Mal ella disse e abriu
Uns óio tão regalado
Que eu fiquei com muito dó
E muito penalisado.
Botêmo cargas ao mar,
Ella d'um, eu doutro lado
Pro fim, co'o estambo limpo,
Cheguemo ao cáes socegado.

Comade, ocê não me escreve
E isso é ingratidão.
Com um amigo como eu
Não se procede assim não.
Mando-lhe muitas lembrança.
Acceite, de coração,
Sodades do amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

Questões grammaticaes

GRÁUS

E' com bastante pezar que nestas notas frequentemente discordo das doutrinas grammaticaes em voga, pois o meu desejo seria nunca contrariar os meus respeitaveis collegas. Acredito, entretanto, que a força dos meus argumentos consiga convencel-os.

Ainda hoje sou forçado a combater uma theoria erroneamente adoptada: a dos gráus. Admitto que estes, segundo os velhos postulados de Euclides, ainda sejam considerados tres: o positivo, o diminuitivo e o augmentativo, visto como o superlativo é um caso particular do augmentativo, e o comparativo, sujeito a comparação ou avaliação, é um gráu oscillante. Mas a theoria das desinencias é perfeitamente irrisoria, pois dá resultados como estes: *linho* é diminuitivo de *li*; *cadinho* diminutivo de *cá*, com um *d* euphonico intercalado; *pão* é augmentativo de *p*; *leitão* augmentativo de *lei*, com um *t* euphonico; *macarrão*, augmentativo de *maca*. O superlativo então tem exquisitices como estas: *pertissimo* augmenta muito a palavra *perto*, mas diminúe consideravelmente a distancia; *pertinho* diminúe tanto a palavra como a distancia.

Póde-se tomar a sério uma theoria deste jaez? A sua origem naturalmente foi esta: quizeram, imitadores sem senso commum, fazer com as palavras o mesmo que se faz com o calor, isto é, medil-as a gráus. Esqueceram-se, porém, de que, havendo para a medição do calor um instrumento proprio — o thermometro, tambem para as palavras deveria haver um medidor, cujo nome seria *palavrometro* ou, melhor, *vocabulometro*, termo a pronunciar bem rapidamente, para evitar a cabula. Este instrumento seria filiado, não ao calor, mas a outra parte da physica mollecular (a cadeira do Dr. Morize) — a acustica e poderia ter mais ou menos a fórma daquelle professor, isto é, a fórma de bambú, mas de tamanho reduzido para ser portatil.

Ha, entretanto, outro recurso, que evita a massada de se trazer sempre no bolso o instrumento, o tal (já me esquecia o nome) *cabulometro*. Imitemos a lingua hebraica, que, como é sabido, contribuiu copiosamente para a formação do lexico portuguez. Nessa lingua não ha gráus: o augmentativo exprime-se repetindo a palavra, como, por exemplo: *bom bom* (não confundir com *bombom* de confeitaria), isto é, *muito bom*; inversamente, o diminuitivo exprime-se repetindo a palavra em sentido contrario, isto é, omittindo-a duas vezes. Isto ficou estabelecido nas tabôas de Moysés, o mais antigo documento da sciencia philologica, que cahiu no dominio do vulgo pela versão dos setenta, por isso chamada vulgata.

FILO-LOGO

A famosa companhia nacional que deve trabalhar no nosso faustoso Theatro Municipal, já tem peças dramaticas porém ainda não tem artistas que as interpretem nem emprezario que a dirija. Falaram, talvez por *blague*, que o Sr. Rodrigues Barbosa seria incumbido de organisal-a. Tal incumbencia commettida a pessoa de tão reconhecida competencia e de tanto prestigio equivaleria á certeza do exito. Falta, porém, saber si o illustre critico a acceitaria.

Depois do incendio da Imprensa Nacional

— Eu era o caixa.
— Occupavas então um cargo de alta responsabilidade?
— Nem por isso. Eu era o caixa... do batalhão.

Anniversario do Dr. Frontin

O conde Paulo de Frontin entre senhoras e senhoritas da sua exma. familia e da sua amisade em sua residencia

Representantes de varias Associações em casa do illustre anniversariante

INSTANTANEOS

O civilismo encarnado no illustre deputado Irineu Machado procurando convencer o mavioso hermismo do conselheiro Nuno de Andrade

CARETA PARLAMENTAR

O Sr. João Vespucio — Eu sou, Sr. presidente, contra as Missões estrangeiras! E porque o sou, Sr. presidente, não me dirá V. Ex.?

O Sr. presidente — Eu sei lá!

O Sr. João Vespucio — Pois se V. Ex. o ignora, se os meus illustres collegas não o sabem, eu já lhes vou dizer o motivo, a razão. E isto feito, espero firmemente que todos commigo concordem, porque eu tenho a solida convicção de que os meus nobres collegas são como eu, poços de puro patriotismo, que se não verga, que se não dobra...

O Sr. José Carlos de Carvalho — Eu tambem nunca jamais vi poço vergar...

O Sr. João Vespucio — Não é o poço que não verga, que não dobra, bem sabe o meu illustre collega; eu quero me referir ao patriotismo.

O Sr. José Carlos de Carvalho — Então o patriotismo de V. Ex. é alguma vara?

O Sr. João Vespucio — Poupe-me V. Ex. ás suas phrases espirituosas que aliás nenhum cabimento aqui tem; por honra do Parlamento, não cabem nesta casa nem no assumpto em debate que não admitte zombarias. E' uma questão de vida ou de morte para o paiz !...

O Sr. José Carlos de Carvalho — Apoiado, lá isso é mesmo.

O Sr. João Vespucio — Ora ainda bem que V. Ex. concorda commigo !

O Sr. José Carlos de Carvalho — Mas só nessa proposição, tenha paciencia.

O Sr. João Vespucio — Para lá vamos. V. Ex. começa concordando com essa proposição, concorda depois com outra, mais tarde com uma terceira e afinal, estou certo, acabaremos numa concordancia completa, perfeita, absoluta...

O Sr. José Carlos de Carvalho — E' difficil. Duvido muito. Emfim se V. Ex. se chegar ao rego...

O Sr. João Vespucio — Conforme seja elle. Talvez seja V. Ex. quem se chegue ao meu. Em todo o caso continuemos a explanar o assumpto e no fim veremos. Como ia dizendo extranho que alguns dos senhores deputados... ah! muito poucos felizmente!... mentindo aos sentimentos patrioticos, faltando ás injuncções do amor ao patrio torrão, ás tradições do nosso povo, da nossa raça, sim senhor presidente, negando aos nossos homens tudo, ás nossas classes militares o preparo, propugnem pela vinda de uns poucos de mercenarios para darem aos defensores da Patria a instrucção de que não carecem...

O Sr. José Carlos de Carvalho — Não carecem?

O Sr. João Vespucio — Não carecem não senhor. Onde já se viu tal? Quem affirma essa necessidade? Não estão ahi as paginas da Historia, abertas e palpitantes provando o contrario justamente? Sem missões nós expulsamos os hollandezes de Pernambuco...

O Sr. Julio de Mello — Nós é sucia.

O Sr. João Vespucio — Eu quando falo em nós, refiro-me ao Brasil inteiro. Bem sei que os hollandezes foram expellidos pela valentia pernambucana...

O Sr. José Bezerra — Que ainda hoje é capaz de expulsar quaesquer outros hollandezes que queiram dominar o Leão do Norte.

O Sr. João Vespucio — Não ha necessidade de allusões. Eu me refiro aos factos que a Historia registra. Sem as taes Missões, Sr. presidente, nós fizemos a campanha do Prata e conquistamos a Cisplatina...

O Sr. José Carlos de Carvalho — Que perdemos graças á falta das ditas Missões.

O Sr. João Vespucio — Em tempo responderei a V. Ex. Sem as Missões ainda, Sr. presidente, fizemo-nos independentes, expulsando os dominadores de todo o paiz...

O Sr. Duarte de Abreu — E Cochrane? E Labatut?

O Sr. João Vespucio — Que valem essas duas gottas dagua no oceano das nossas tropas em lucta? Se não fosse o nosso ardor patriotico de que valeriam esses dois mercenarios que só faziam jus ao seu soldo? Ainda, Sr. presidente, sem Missões de especie alguma fizemos a campanha do Prata e depois a do Paraguay...

O Sr. José Carlos de Carvalho — Na qual gastamos cinco annos.

O Sr. João Vespucio — E pensa V. Ex. que se tivessemos Missões apressariamos a sua conclusão? Puro engano, Sr. presidente, puro engano meus illustres collegas. Essas Missões até fariam a guerra render mais algum tempo!

Já 40 annos são passados, Sr. presidente, depois da nossa ultima campanha estrangeira em que de-

monstramos as melhores qualidades militares, revelando ao mundo assombrado um tal preparo na tactica e na estrategia que nos compendios militares foram e ainda são até hoje estudados os planos de algumas batalhas que vencemos, como modelares!

O Sr. José Carlos de Carvalho — Muito nos conta V. Ex.!

O Sr. João Vespucio — Então! Porque se admira V. Ex.? Se hoje nos fosse dado travar um conflicto internacional, sem missões de especie alguma, estou certo, haveriamos de vencer como os outros vencemos.

O Sr. José Carlos de Carvalho — No fim de 10 annos?

O Sr. João Vespucio — E que tem o tempo se no fim a victoria fôr nossa. V. Ex. acaso ignora que houve na Europa uma guerra que durou 30 annos e outra que durou cem! Nesta tomaram parte soldados que foram succedidos pelos filhos, netos, e até bisnetos! Já quando nascia um rapaz o pae deixando o campo de batalha vinha vel-o e depois de abençoal-o dizia: este ha de herdar o meu mosquete e o meu logar nas fileiras! E preciso dizer a V. Ex. que nesse tempo não havia as taes missões militares. Convença-se V. Ex. Sr. presidente, convençam-se tambem os meus nobres collegas de que isso de Missões é fita, simplesmente fita, mas fita dispendiosa que nos custará os olhos da cara e nada nos deixará em troca. O que nós precisamos, Sr. presidente, é de augmentar os vencimentos dos nossos militares.

O Sr. Duarte de Abreu — Mas se já foram augmentados.

O Sr. João Vespucio — E que tem isso? Augmentem-se outra vez. O official bem pago póde ir gozar as ferias onde bem lhe convier, passear pela Europa, ir até o Japão, ver as paradas allemãs e francezas, comprar livros didacticos de sorte que aprenda tudo quanto diz respeito ás coisas militares.

E com isso, ninguem virá mais nos falar em Missões.

Depois, Sr. presidente, nós com as Missões vamos entregar o segredo de nossa força a estrangeiros que talvez queiram até se aproveitar disso para nos ensinar errado a combater, de sorte que no dia do perigo nos saia o trumfo inteiramente ás avessas. Isso eu digo porque absolutamente não tenho confiança no pessoal que por acaso possa vir a ser contractado se fôr vencedora a nefasta idéa das taes missões.

E imagine-se por exemplo um artilheiro a querer carregar pela bocca um canhão de carregar pela culatra! Isso não seria possivel? Desculpem-me os meus nobres collegas o emprego desses termos technicos mas a questão tambem é por sua natureza technica.

Mas não quero cansar mais a attenção dos meus nobres collegas. Julgo haver explanado sufficientemente o assumpto e victoriosamente respondido a todos os argumentos dos oradores favoraveis a tão nefasto projecto.

Creio assim ter-me desempenhado do dever que me incumbia como membro da Commissão de Marinha e Guerra.

E concluindo fal-o-ei repetindo as palavras de Socrates aproximando dos labios venerandos a taça fatal da cicuta envenenada: *feci quod potui faciant meliora potentes!* Tenho dito.

(O orador é muito abraçado e cumprimentado por todos os collegas de sua opinião).

FERROLHO

Epitaphio senatorial

Quem nesta cova jaz,
Apezar do seu nome nada manso,
A ninguem perturbava no descanço;
Era amigo da paz
E tambem da lustrosa chaminé,
Mais do que dos bordados;
Estava sempre prompto ao rapa-pé,
Mesmo a pobres coitados,
Elle que era um ricaço.
Quando baixou á tumbra, prazenteiro,
Abraçou o coveiro:
Foi o ultimo abraço.

JEAN GRIMACE

Celebram-se em Setembro e Outubro o anniversario da Rainha D. Amelia e o da Republica Portugueza. O primeiro, dizem os monarchicos, será festejado com a invasão de Portugal pelas tropas de Paiva Couceiro e o segundo, dizem os republicanos, será saudado com a derrota dos invasores.

Veremos.

Exposição humoristica

Emilio Ayres, o elegante e habil caricaturista que acaba de expor os seus interessantes *portrait-charge* na Associação de Empregados do Commercio.

O QUINTELLA

— *Antes de falar conta até dez, quando estiveres aborrecido; e até cem, quando estiveres encolerisado.*

Lendo isto, o Quintella deu um pulo de alegria. Ora, até que emfim achei um bom conselho para o meu defeito! exclamou.

Era um typo alto, pernilongo, cara redonda e cheia de sarda, cabellos louros, olhos e bocca muito grandes e o sujeito mais nervoso e irritavel que eu jamais encontrei na minha vida. E era esse o seu unico defeito.

Por qualquer nada, uma discussão uma palavra, lá estava o Quintella a esbravejar furioso, agitando braços e pernas numa attitude de doido fugido. E, depois, já calmo, elle era o primeiro a reconhecer o seu defeito, a lastimar-se e prometter de não mais recomeçar. Mas, não era sua a culpa e por mais que fizesse, quinze minutos depois, lá estava de novo a bracejar desordenadamente, gritando furioso por qualquer motivo futil.

Foi quando o Quintella, lendo um almanack velho encontrou este conselho que o fez dar um pulo de alegria: — *Antes de falar conta até dez, quando estiveres aborrecido, e até cem, quando estiveres encolerisado.* E resolvido logo a pol-o em pratica na primeira opportunidade, o nosso amigo sahio para a rua, muito calmo e esperançado que desta vez curava-se de seu defeito.

Ao dobrar em uma esquina esbarrou-se com um vendedor de ovos e quebrou-os todos porque elles não eram tão fortes que resistissem ao choque de um pernilongo nervoso. Tendo pago ao vendedor, o Quintella continuou o seu caminho, contrariado com o prejuiso que teve e logo adiante encontrou-se com um amigo:

— Olá! Quintella, como vaes?

O nosso amigo, contrariado ainda com a historia dos ovos, lembrou-se do conselho e contou, antes de responder:

— Um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez. Eu vou bem e você como passa?

— Eu tambem vou indo bem. Mas, que diabo está você contando?

O Quintella, ainda aborrecido contou: Um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, e ia explicando: — Isto é...

— Você está, mas é maluco! interrompeu o amigo.

— Um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez. Quem está maluco?

— Maluco, não, doido! affirmou o amigo.

D'esta vez, o Quintella, já furioso contou — um, dois, tres, quatro... dez, onze... vinte e um, vinte e dois... quarenta e tres, quarenta e quatro... setenta e seis, setenta e sete... noventa e nove, cem... Doido, doido é elle, ouviu?

Já tinha se formado em torno dos dois amigos uma roda de curiosos vendo aquelle pernilongo furioso, agitando os braços e contando... contando...

Chegou um outro amigo do Quintella e foi logo indagando: — Que é isto? Estão brigando?

O Quintella, mais calmo, respondeu.

— Um, dois, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez... E' este animal que tem a ousadia de me chamar doido...

— Mas, meu amigo, você parece mesmo que está doido.

— Em? e furioso, começou:

— Um, dois tres...

Os amigos do Quintella, penalisados, chamaram dois civis, e o pobre foi levado á força para o hospicio, antes de ter tempo de contar nem meio cento.

30 de Agosto.

KOCK

A Directoria de Mattas e Jardins vae crear um regulamento florestal com o intuito de deffender as flores de Santa Thereza da sanha scientifica dos estudantes da botanica amorosa.

Muitas vezes quem passeia de noite pelo Jardim da Gloria escuta vozes que vão e vem entre o monumento do centenario e a fonte marmorea.

Ainda no domingo, quando o Jardim repousava, ouviu-se isto:

— Meninas, nós não somos de bronze, dizia Pero Vaz e uma nympha respondeu:

— Pois nós sómos de marmore.

Sabemos que foi escolhida a parte em que no edificio do Sylogeu, situado na Lapa, funcciona uma sociedade official denominada Academia Brasileira para installação da agencia da Academia de Sciencias de Lisboa.

Pará

Recepção do Senador Lauro Sodré na cidade de Belém

Victoria monstruosa

SUCCESSO NUNCA VISTO. A NOSSA REPORTAGEM É A PRIMEIRA DO MUNDO

Tendo chegado ao nosso conhecimento que a policia e a Faculdade de Medicina se agitavam em torno de um feto recolhido a um frasco, deliberamos ouvil-o, afim de correspondendo a espectativa publica, esclarecer esse caso mysterioso.

Com tal intuito, á pé, por não ser longe, fomos á Santa Casa e invadindo a sala em que está o feto, pedimos ao medico que nos pareceu ser o chefe dos outros que ali estavam, licença para intervistal-o.

O homem estremeceu de espanto:

— Intervistar o feto! Mas você está maluco?

— Não senhor.

— Onde vio intervistar os fetos?!

— Já li uma entrevista concedida por um cadaver.

— Isso é possivel, por meio do espiritismo. Que meio tem para intervistar o feto?

— O meio infalivel, o meio que nos salva a nós, jornalistas, nas occasiões difficeis — a imaginação!

— Deixe o moço operar, pedio outro medico, e outro insistio:

— Deixe-o operar. Talvez que elle revolucione a sciencia. Tem-se visto cada coisa!

— Pois atire-se á interview, disse o medico chefe.

Dirigimo-nos á personagem gorada, bradando com firmeza:

— Feto! Sr. Feto!

Houve, espantando os medicos, um leve movimento no alcool que enchia o frasco e depois, longinquo, ouvimos, num vagido:

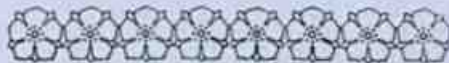
— Que me quer?

Radiantes, supplicamos então:

— Sr. Feto, explique-nos a razão da sua falencia.

Numa vozinha choramingona, o intervistado murmurou:

— Não posso! Um bom filho não deve condemnar a mãe.

Liquefez-se, em seguida e nós partimos, allucinados de alegria.

Estes literatos têm coisas!

Olhem só o José de Alencar. Sahir-se dos seus cuidados, e lá da sua cadeirinha recortada pelo Rodolpho Bernardelli, no largo do seu nome, metter o seu bedelho na politica actual!

Nós bem estamos aqui a gritar todo a dia contra o perigo dos monumentos.

Seja recolhido o José de Alencar á Academia Brasileira, para fazer *pendant* com o Teixeira de Freitas! E com prohibição expressa de metter o nariz onde não fôr chamado!

Juizinho, hein! Lembre-se que é de bronze!

INSTANTANEOS

Senhoritas chegando á Avenida

PAVOR

— Com que então, vae deixar-nos ? disse-me o enfermo.

— Assim é preciso. Devo estar em Marselha na manhã de segunda-feira. Tomarei, esta noite, o rápido das dez horas e cincoenta, na «gare» de Lyon. E' um bom trem.... O senhor deve conhecel-o, porque se não me engano, era empregado na linha do P. L. M., antes de adoecer.

Elle cerrou os olhos e, tornando-se, de repente, muito pallido, murmurou :

— Sim... conheço o... O' se conheço !...

Lagrimas a fio deslisavam-lhe pelas faces. Calou-se por alguns momentos, e depois continuou :

— Ninguém o conhece melhor do que eu!...

— Suppuz que, para commovel-o, bastara a lembrança da sua antiga profissão. E disse-lhe :

— Ah! é um bello officio ! Uma profissão em que se revela intelligencia !

O doente estremeceu e, esticando o pobre corpo paralysado num esforço violento, como se quizesse levantar-se, com os olhos enxutos, mas cheios de angustias, protestou :

— O' senhor ! Não fale ! Um bello officio ?... Diga antes uma profissão onde ha terror e se depara a morte... Um emprego em que só se sente pavores e pezadellos... Ouça... Não é meu parente, mas faça-me um favor... Tome qualquer outro trem, e não o das dez e cincoenta...

— E porque ? indaguei eu a sorrir. E' supersticioso ?

— Não sou... E' que, simplesmente, sou o machinista que guiava o rápido numero 17, quando se deu a catastrophe de 24 de Julho de 1894. E a sua recordação foi tão grande para toda a minha vida, que jamais cousa alguma poderá apagal-a de minha memoria...

«Partimos da «gare» de Lyon dentro do horário. Havia perto de duas horas que viajavamos. A noite estava suffocante. Na plataforma da machina, apezar da grande velocidade em que iamos, o ar, deslocado, ao passar-nos pelo rosto, tornava-se incommodo, pesado. Uma noite de verdadeira tormenta...

De súbito, como se tocassem no botão de uma lampada electrica, tudo se apagou no céu. Nem uma estrella. Nem sequer se via a lua. Apenas grandes relampagos rasgavam as trevas da noite, numa luz tão rapida e tão offuscante, que, após elles, a escuridão parecia tão carregada como tinta.

Disse ao meu foguista:

— Ahi vem ella ! Vae chover.

Elle respondeu-me :

— Já não é sem tempo! Não se póde estar em frente das grelhas. Olhe, é preciso prestar attenção aos signaes.

— Não tenha receio ! Estarei alerta !

Trovejava com tanta força, que eu nem sequer ouvia o barulho das rodas, nem o arfar da locomotiva.

A chuva demorou-se a cahir, e a tempestade approximava-se. Corríamos em direcção opposta. Dir-se-ia que iamos ao seu encontro.

Embora não fosse cobarde, comtudo senti alguma cousa ao arremessarem-me á tormenta dentro desse animal de aço que freme como um louco.

Em nossa frente — ó, á distancia inferior a cem metros — um clarão rompeu direito ao solo, e ainda flamroejava deante dos meus olhos, quando se ouviu um ribombo e, depois outro, tão atroadores, que fechei os olhos e cahi sobre os joelhos.

Permaneci assim alguns segundos, perdida a noção das cousas, atordoado, abatido, nessa especie de torpor em que devemos ficar ao recebermos um sôcco formidável na nuca.

Afinal, voltei a mim. Continuava de joelhos, com as costas apoiadas á chapa da plataforma. Parecia-me que retrocedia de centenas de léguas. Procurei levantar-me. Impossível. As pernas permaneciam debaixo do corpo, bambas, inertes. Suppuz que fracturasse alguma cousa ao cahir. E, no emtanto, não sentia dor alguma, tão ligeira devia ter sido a factura. Quiz erguer-me com o auxilio das mãos... Os braços pendiam-me, impotentes, ao longo do corpo !

Ah estava prostrado, como um trapo, tendo a sensação verdadeiramente extraordinaria de que braços e pernas já não me pertenciam ; que eu já não os movia ou que elles já não queriam obedecer-me... que eram membros lassos, sem vida, tal qual as minhas roupas que o vento levantava.... Não sei que sentimento ou que poder me obrigava a não abrir os olhos.

Rodavamos a toda a velocidade. A tempestade ainda roncava, porém menos rude e mais affastada. A chuva cahia. Ouvia-a bater na chapa de aço e sentia as suas gottas tepidas respigar-me o rosto.

Uma grande calma se operara em mim. Sentia-me bem, apenas um tanto flaccido. A recordação do meu officio, do meu trabalho arrancou-me, no entanto, áquelle torpor e, não comprehendendo ainda por que phenomeno estava como que paralysado, chamei pelo foguista, para que ajudasse a levantar-me.

Não tive resposta !

E' tão ensurdecedor o barulho de uma machina em movimento scelerado ! Chamei-o com mais energia :

— Francisco ! Oh ! Francisco ! Dá-me a tua mão !...

Nada. Foi então que uma angustia me assaltou. Tinha medo. Medo de quem ? De que ?... Não sabia !... Abri os olhos e soltei um uivo. Sim, devia ter uivado de pavor.

A plataforma estava vasia. O foguista tinha desapparecido !

Naquelle momento, numa rapidez, numa clarividencia surprehendentes, surgiu-me aos olhos tudo quanto se passara desde que o trovão me prostrara de joelhos.

O raio estalara em cima de nós, matando o foguista que rolara sobre a via. E eu estava paralysado !...

Não, senhor, quando me illustrar bastante, e tiver de procurar o sentido das palavras, não haverá uma só, no mundo, que lhe dê a idéa do terror que se apoderou de mim.

Sei que, no fogo, os soldados vêm os camaradas tombar a seu lado, e nem por isso deixam de permanecer em seu posto,

de armas em punho. Mas, elles sabem de onde é que partirá o tiro que os ha-de ferir. Vêm corpos tombados. Temem a bala e, no entanto, esperam por ella. O meu companheiro tinha sido levado como por magia, arrancado !... volatilisado !...

Isto ainda não era nada. Mal essa primeira visão se precisava, já uma outra espontava. E esta fôra tão horrível, que não a posso evocar sem temer.

A' minha rectaguarda, nos carros, duzentos viajantes dormiam ou conversavam tranquillamente. Duzentas creaturas humanas arrastadas naquella velocidade vertiginosa. Duzentas pessoas que galopavam em direcção á morte, porque, para guiai-os, só havia um trapo, uma cousa inerte e impotente, incapaz até de extender um braço, um paralytico... Um enfermo... Eu !...

E, quanto mais o meu corpo se mostrava incapaz para a acção, mais o meu cerebro jogava com as visões, com as recordações.

Primeiro, foi o proprio perfil da linha que me appareceu. Em frente a mim, via os trilhos infinitos luzirem ao reflexo do luar. Corriamos ! O trem passou, como um relampago, por uma pequena «gare». Por maior celeridade que levássemos, tive, entretanto, tempo para distinguir, num escriptorio, á plataforma, um empregado que cochilava perto de um apparelho telegraphico. Uma ou duas trepidações na placa giratória, o estalar dos discos, a via assignalada pelos trails» entrecruzados, e depois mais larga, mais contorcida... a barreira profunda, e de novo o galope pela noite fóra...

Em seguida, foi o tunnel onde penetramos como na vertigem de um furacão. A machina, todo o trem, inclinaram-se... os trilhos rangiram ao attricto das rodas rodopiantes... e passamos !...

Aquella rampa fôra o meu maior terror. Respirei. Não sendo mais alimentados, os fogos iam-se extinguindo... A machina pararia... O guarda-freios viria á testa do trem... Eu lhe diria o que se tinha passado... Elle collocaria petardos na frente e na rectaguarda... Estaríamos salvos !...

A minha calma não durou, porém, muito tempo ! Acabavamos de passar por outra «gare», quando vi uma cousa que me fez eriçar os cabellos; o signal negava passagem. A linha em que ia metter-me, não estava desembaraçada.

Desde esse momento, não sei como não fiquei louco. Imagine o que poderá passar no cerebro de um homem que, levado por uma locomotiva, fazendo mais de cem kilometros por hora, é advertido de que um obstáculo lhe barra o caminho !

Só havia em mim esta idéa :

— Se não parares, serás esmagado com todo o teu trem ! Para evitar esta cousa medonha, era preciso um gesto ! o simples gesto para agarrar as alavancas que estão a cincoenta centimetros de ti... Mas, não fazes esse gesto. Não pódes fazel-o... e verás tudo... assistirás ao drama... viverás essa agonia cem vezes mais terrível do que todas as mortes, que é a de avistar deante de ti esse objecto contra o qual irás despedaçar-te... vel-o augmentar... correres para elle!...

Queria fechar os olhos... Não podia. Houve alguma cousa mais poderosa do que eu, mais forte do que tudo. Era preciso... E, vi, sim, senhor, vi ! Adivinhei o obstáculo antes mesmo delle apparecer. E logo não tive duvida alguma... Era um trem em atrazo que obstruía a passagem. Distingui-lhes o vulto e os fogos da rectaguarda ! Aquilo approximava-se... Approximava-se. E era a razão por que eu gritei ; «Soccorro ! Pára !...» Quem podia ouvir-me ? Approximava-se. Tudo estava morto em mim, á excepção do cerebro. E este tinha a vida terrivel dos meus olhos que viam através da noite, dos meus ouvidos que percebiam todos os ruídos dominando o gyrar das rodas, da minha vontade que me dava ordens desvairadas, assim como um chefe trata de juntar os seus soldados em derrota.

Approximava-se!... Já não faltavam mais de quinhentos metros... Menos de trezentos. Sombras corriam pela via... Menos de cem... Cem metros, o mesmo que dizer um relampago ! Era o fim !... O encontro !... A carnagem... o esmagamento !...

Ah ! senhor ! ninguém queira assistir a semelhante cousa !...

... Voltei a mim no meio de um montão de escombros. Gritos dilacerantes espalhavam pela noite. Pelos campos distingui gente que corria, trazendo lanternas. Outros levantavam os feridos nos braços... e eram gritos... prantos...

Via, ouvia tudo aquillo. Não soffria. Não pensava... Já não chamava em meu soccorro.

Entre dois dormentes, que se cruzavam por cima da minha cabeça, e tão perto que os meus lábios os afflora vara, olhava somente para uma nesga de céu tão meiga, tão pura, onde uma pequenina estrella palpitava clara, linda... e que me distrahia...

Maurício Level.

Caixeiro — Venho pedir-lhe uma semana de licença...

Patrão — Para que ?

Caixeiro — E' que me vou casar.

Patrão — Que diabo! Ha uns trez mezes você esteve de licença para tratar do figado ; o mez passado faltou oito dias, doente de reumatismo ; agora quer licença para casar-se. Você realmente anda de pouca sorte!

O merito, por mais que procurem suffocal-o sob o silencio, ha-de sempre, cedo ou tarde, apparecer triumphante.

Emquanto no Brasil ha quem procure silenciar sobre as *Medalhas e Legendas*, essa rutila obra prima trabalhada pelo apurado buril de Oscar Lopes, em França o illustre poeta Henri Allorge, coroado pela Academia Franceza, traduz e propaga as scintillantes joias do fino ourives brasileiro.

INSTANTANEOS

Sr. e Sra. Alvaro de Teffé.

BANHOS DE MAR

Os que amam contemplar a Guanabara quando a redoira a luz matutina apreciam já, na curva do Flamengo, a graça dos banhistas sulcando as ondas.

Lindas moças, as mais bellas flores da nossa exhuberante natureza tropical, deslisam airosas fendendo como sereias as vagas que as acarinham.

Guapos rapazes ostentam sadias musculaturas affrontando ressacas e vagalhões com a confiante coragem de Neptunos.

Cuidado, lindas moças cariocas!

Cautella, bravos rapazes!

O mar que vos affaga, ó lindas cariocas, é perfido.

O mar, que affrontaes, ousados rapazes, é enganoso.

E' perfido, é enganoso esse mar, e todos os annos, na época dos banhos, exige crueis sacrificios humanos.

Pensai, formosas damas e ageis rapazes, que as nossas praias continúam desprovidas de conforto e de qualquer meio de salvação ou soccorro em caso de perigo.

Scena nocturna

Bairro das Laranjeiras. Uma rua igual ás outras. Uma hora da madrugada. Um cavalheiro de pequena estatura, terno de jaquetão claro, chapéo de palha deixando ver a cara raspada, olha para uma janella. Abre-se a janella. O cavalheiro estremece e do alto uma cabeça indistincta de mulher atira estas palavras:

— Fuja! Fuja! Sabem de tudo.

Abrem-se uma porta e um portão d'onde surgem trez homens. Fecha-se a janella... Rumor de bengalas soando em panno claro... Um grito... Entreabre-se a janella... Bengalas sobem e descem... Fecha-se a janella... Um terno de panno claro fugindo noite a fóra... Um chapéo de palha sem dono na rua e um visinho indiscreto que o recolhe...

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Le calcement des rues — Un des problemes qui preoccupent plus les administrations des cités, est incontestablement le calcement des rues. Pour iste mesme est qu'il y a tants systèmes de calcement dès le naturel, iste c'est la terre batie, jusqu'aux plus compliqués.

Entre ces, existent: le calcement de pierre piquée que se chame d'alvenarie, très bon pour les sapatiers et les callistes (sans allusion au Cordèire) que s'encontre dans aucuns rues abandonées du Matte Grosse ; le calcement de parallelepipèdes qui est le plus commuin, fait de les mesmes pèdres mais cortês d'une forme plus regulière ; dans ces deux systèmes les carres quand andent pour cime d'eux pulent comme le diable, principalement s'ils sont automobiles e forment aucunes fois uns buraques énormes que quand la chuve tombe les enche de modes a former unes lagôes du tamanhe de caixes d'ague ; le calcement de rapadure, espèce d'asphalte en blocus qui est ainsi chamé en homenage au senateur du mesme nom qui fút sont introdueteur ; le calcement en bourre de café qui est la mesme rapadure mouie ; le calcement de linceul que est d'asphalte mesme qui se bote motle dans le chon et en seguide se passe le rôle en cime; le calcement de madeire qui est très bois pour le faire ; le calcement de tijolle qui n'est plus que le calcement de terre, mais coside et autres. Ces diverses calcements s usent conforme l'importance des rues; si elles sont passage obrigatoire des visitants Ulustres qui vont à la Tijuque oü a Coupecabane s'use l'asphalte; si elle est là oü Judes a perdu les bottes c'est de terre mesme oü de pedrinhes piquées. Conforme le calcement les proprietaires paguent les impostes sur les murs de ses jardins ou terrains, de manières qui le calcement preferu par les dits proprietaires est justemente le de pedrinhes, au pas que les morateurs gostent plus de le d asphalte pour cause des calles. Le mode de calcer les rues est très simple ; la Prefecture calce, gast avec le calcement par exemple 50$00j le mètre carré et comme le proprietaire tient que paguer la tierce parte du meilleurement l'Agent apresente une come de 150$000 le mètre de modes que le proprietaire dans le fin est qui marche.

Pour iste est que nous dizons que ees espèces de commendadeurs gostent plus du calcement de pierres piquées qui est le plus barate de tous.

Depuis d'acabé un calcement. de quand en quand vient la compagnie du gaz ou la City Improvements et les esburaques, si le calcement est de pedre piquée ou de parallelepipèdes, depuis de recalcé, ce qui acontece depuis de 6 móis de reclmations des prejudiqués, sobrent une portion de pedres que les molèques aproveitem pour quebrer les vidres des autres, ou la cabèce des mesmes molèques.

Dans le Fleuve de Janvier nous tènons toutes les espèces de calcement, parce que dès le temps du Prefect Passes ces systèmes sont en experiences.

Pour le siècle qui vient, conclués cettes experiences, sera enfin adopté un de ces systèmes, ou outre que se decouvrir jusque là.

Le commerce de la quitande — Un des rameaux les plus importants du commerce du Fleuve de Janvier est indubitablement le des quitandes. Ceux qui s'appliquent au mesme sont conheçus par le nom très euphonique de quitandiers, qui se divident en deux classes : quitandiers fixes et quitandiers ambulants.

Les fixes sont ceux que ne sont ambulants et les ambulants sont ceux que ne sont pas fixes, iste c'est les fixes fiquent parés et les ambulants andent par les rues; embore tous vendent les mesmes chsses.

Le quitandier ambulant que est generalement italien, carregue un bois au hombre ; dans la pointe de ce bois existe une corde avec une portion de pointes ; ces pointes sont amarrées dans deux grands cèstes et dentre de ces cèstes vont les quitandes.

Les quitandes sont: cuive, repoulhe, nabe, nabice, giló, quiabes, machiches, bananes, laranjes, et autres speciaries produites par la lavoure nationale. Le quitandier ande par les rues a griter : *Olhe le quitandier!*

La done de lacase chegue à la janelle et le chame; il entre dans le corridor et bote le ceste dans l'escade; la done de la case se sente dans la dite escade avec une bandeije dans la main et, pergunte : *quant custe cet repolhe?* (par exemple); le quitandier respond logue: *cinquante mil rits*; la dune de la case enton retruque: *je donne cinq testons* ; le quitandier donne un pule e grite : *Per la Madona ! Questo ripoglie! Per meno de tintei xinquo mila rtis nun deitcha !*

La done de la case teime, le quitandier teime et au fin d'un quart d'heure deixe le repolhe par MO rs , ou dues pataques. En seguide la mesme chose se fait pour les tomates, pour les quiabes, pour les bananes etc.etc. et le quitandier va avant faire le mesme dans autres cases.

Ces honestes commercianu andent ainsi dans la rue tout le die, ganhant honradement sa vie et acabent voltant pour sa terre avec une paire de contos dans la bolse, mandant pour les substituer ses parents et ses amis.

COLONNE AGRICOLE

La criation des gallinhes — Les gallinhes sont des animaux de deux pieds, couverts de pennes, qui pertencent a l'illustre famille des gallinaces, classe des aves, genre des comestibles, espece de volatiles, varietés diverses.

On connait diverses qualités, plus ou moins apreciées : Orpington, Houdan, de brigue, Conchinchina, indieus, turquês, russes, japonaises, paulistes etc. etc., unes pour le choque, autres pour les postures, autres enfin pour la canje.

Les gallinhes de posture botent les oeufs ; les de choque les choquent; les pintes sortent de dentre de l'oeuf dans le fin de 21 dies de choque et sont très comme il faut; dans le fin de trois mois ils virent frangues et enton se peut les manger assés ou de cabidelle; dans la fin de six mois ils virent galle ou gallinhe conforme le sexe.

Les oeufs se vendent bien et les galles n'achent pas comprateur s'ils ne sont pas de brigue, case en quoi le senateur general Pinheire Maché les adquire tous.

La criation des gallinhes est un rameau de l'agriculture chaque fois plus prospère au Brésil, puisque chaque douze d'oeufs custe 1$200 par le moins et en temps de quaresme va a 2$000 rs. ou plus.

Les gallinhes gordes se vendent dans les rues et dans les quitandes ; custe chacune 3 mil réis ou plus — ce qui pague bien le milhe qu'elle mange.

Ultimement varies de nos amis se sont entregués a cet genre de culture et ont tiré bon resuliats principalement avec les varietés etrangères qui custent les yeux de la care et donnent beaucoup resulttat àqui les vende.

Le vente des gallinhes dans la rue se fait en cestes et les vendeurs (en general portugais) vont de case en case berrant avect toutes les forces : *olhe gallinhe gorde !*

Entretant e ne se deve acrediter en cett, affirmative pourquoi aux fois ces gallinhes gordes sont magres comme un deputé en temps de feries parlementaires.

Enfin le Brésil est un pays tout cheie de gallinaces, ce qui demonstre la bonne qualité de ses ierres.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Il a pegué fogue a l'établinement de fites de notre très cher ami et abasté commerciant de notre place Mr. Armand Pudin.

Nos pezâmes.

Dit un telegramme de l'Europe que nos cherissimes banquiers Mr. Rotsch ld & Sons ont tiré touts son dinheire de le Allemagne pour le mander pour ici.

Soit bemvinde!

Nous stavames bien precisés de tout cet arame.

La Caisse de Conversion a recolhu la dernière semaine . . . . . J54$b40 rs. en or et emitti 2 conts de réis en notes conversibles.

Le café continue en haut, l'arrobe valant 11 mil réis. La chicre entretant continue a valoir cem réis.

Conste que Mr. Custode Lapin va être chamé pour substituer dans le banque du Brésil Mr. le conseiller Jeon Alfred, mais parait qu'iste ne passe de boate.

Notres conditions financeires continuem bonnes, très obrigué. Les emprestimes que les Estades continuent à lancer dans l'Europes achent toujours de toles qui les couvrent. Enfin, comme au fin l'Union est qui pague...

Nous sommes patriotes, si bien que beaucoup gente ne l acredite pas. Pour iste nous avons boté à la disposition de Mr. le ministre de la fazende notre typographie pour imprimer le *Diaire Official* en vertu de la queime de l'Imprense Nationale.

Parait entretant que Mr. Jasmin n'a pas acceité cette offerte si franche et le ministre nous agradeçam beaucoup a decliné de l'offerte.

Que diable! la gent pouvait donner mesme caricatures an *Diaire* ce que contribuirait pour augmenter la tirage.

Mr. Tobie Sarampon Montier très conheçu financier va brièvement lancer une emprise de cavation de poces pour donner l'ague au temps de veron.

A VIUVA

No salão galantemente aristocratico do Conde da Gaforinha, mirando pela abertura illuminada das janellas a azulina transparencia das aguas da Guanabara, que o luar prateava e o vento parecia affagar com as suas leves mãos invisiveis, conversavamos, cavalheiros e damas, pontilhando a finura diaphana da malicia, doirando o calix amargoso do sarcasmo. Falavamos de tudo. Na nossa amavel opinião as elegantes senhoras presentes eram supremamente formosas quanto eram horrendas e feias as desageitadas ausentes. Os homens que ouviamos eram polidos e prendados e aquelles dos quaes falavamos eram rudes tratantes.

De subito, por uma dessas interessantes curvas das conversas futeis, appareceu a linda imagem de uma linda viuva pedindo uma definição para o seu estado social.

Houve, devido á presença de outra viuva, esta velha, um constrangimento suffocante. A adoravel matrona, porém, encorajando os mais, avançou:

— As viuvas são palacios, choças ou templos.

Como ninguem comprehendesse, ella explicou:

— Uma viuva bonita e pobre é um palacio que todos desejam locar sem contracto legal.

— ! ! !

— Uma viuva pobre e feia é uma choça em que ninguem pretende ou acceita hospedagem.

— ! ! !

— Uma viuva rica, feia ou bonita, é um templo sumptuoso que todos querem tomar de assalto.

— ! ! !

SYLVIA DE LEON

Numa roda gaúcha:

— A unica vantagem do Pinheiro na politica do Brasil é ser bom campeiro em luta contra mãos cavalleiros. Vejam: o Dantas foi pialado de cucharra e o Seabra já perdeu os estribos.

— Sim, mas os maragatos lá andam pelo sul sacudindo as *trez marias*, as boleadeiras com que o charrúa desmontava hispanos e portuguezes.

Epitaphio... upico

Neste tumulo mora
Para gaudio e socego dos defuntos,
Que elle chamava outr'ora
A votar-lhe na chapa todos juntos,
Um sujeito escovado,
Que tinha o nome terminado em *ura*,
Nome aliás que nunca lhe agradou,
Aos vermes deu fartura,
Mas uma cousa a morte respeitou:
O seu sorriso de leitão assado.

JEAN GRIMACE

Numa roda de artistas:

— O Theatro Nacional existe, amigos, mas fragmentado ou desencontrado. Vejam lá: o Municipal faustosamente esperando celebridades estrangeiras, os dramas nacionaes nas estantes das livrarias e os nossos artistas, entre os quaes a illustre Lucilia Peres, mambembando pelos Estados ou viciando-se em revistas na Capital Federal.

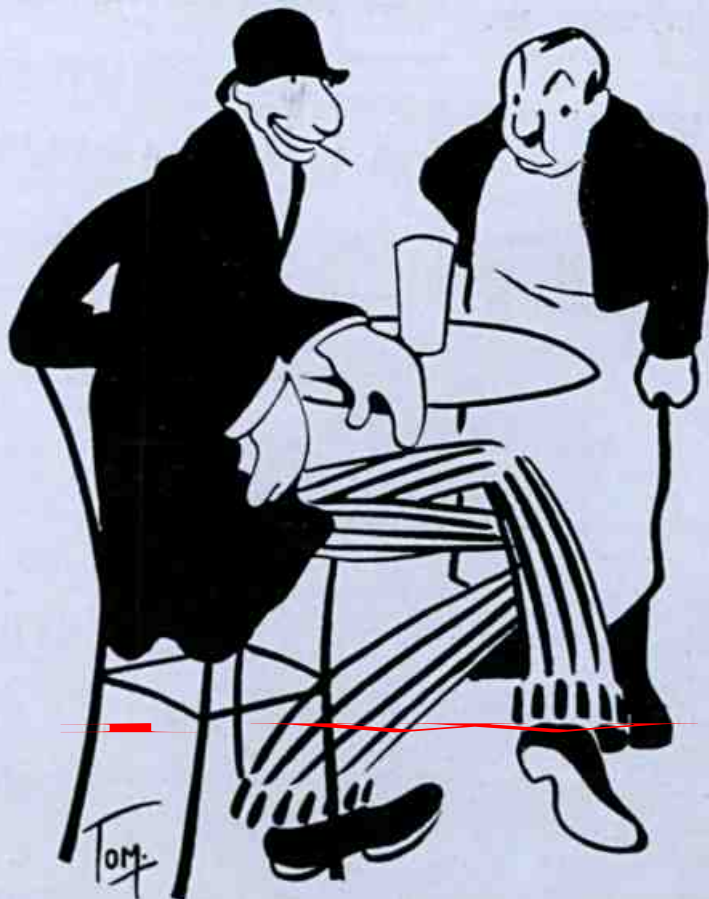
Menina prodigio

Sob esse titulo, na sua *Secção Livre* escreve a *Voz de Pichoal*, que se publica na cidade de tal nome.

Uma menina de oito annos, que só aprendeu á fallar aos sete, inspirada pela alma do barão de Gusmond, dá palpites infalliveis para o jogo do bicho. Pede, apenas, como recompensa, uma simples moeda de prata, por cada palpite. Procurar *Angelita*, nesta redacção.

A *Voz de Pichoal* com essa Sra. Mucio Teixeira na redacção é capaz de levar á gloria a banca do bicho.

CHUMBADO

TOM.

GARÇON — Toma outro chopp?
FREGUEZ — Não. Agora vou tomar cautella porque eu já estou um pouco bebido.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

Jardim Botanico

Quando, nos cynematographicos tempos do Presidente Nilo Peçanha, levantaram a candidatura, logo triumphante, do Sr. Menezes á substituição do Sr. Barbosa Rodrigues na direcção do nosso maravilhoso Jardim Botanico, varios orgãos da imprensa, entre os quaes o *Jornal do Commercio*, entenderam que S. Ex. não podia ser nomeado, em vista do regulamento daquelle jardim exigir para o seu director, além de outras frivolas qualidades, competencia.

Não tinham razão esses orgãos.

O Sr. Menezes, logo que foi nomeado, iniciou uma serie de melhoras que tornam aquelle jardim o modelar do mundo; dotando-o de automoveis para o serviço de transporte, alamedando-o á maneira de parques inglezes, harmonisando os seus funccionarios que andavam mais ou menos rusgados, mantendo relações affectuosas, sem quebra de respeito, com os chefes de secções, erguendo construcções novas.

Um dos nossos companheiros que costuma excursionar pelos pontos arvorejados foi, no ultimo domingo, ao Jardim e veio deslumbrado, assim exprimindo o seu enthusiasmo.

— Aquillo está magnifico! Eu lamento não ser director daquella floresta civilisada, pois si fosse, tambem residiria nas novas casas alli construidas; pois occupam os melhores locaes do Jardim.

Quanto á collocação das novas casas, o itinerante não foi feliz na observação, mas deve louvar a actual direcção pois com ou sem ironia ella tem prestado grandes serviços ao Jardim Botanico.

S. A. a Princeza Isabel, a doce redemptora dos captivos, acompanha com sympathia patriotica a propaganda que se faz em pról da repatriação dos restos dos seus augustos paes.

Aos corações que veneram e respeitam a excelsa senhora é grato verificar que em sua alma, cada vez mais forte, palpita o amor pelo Brasil, hoje tão desamado.

— Que aprecias, meu velho, em Paulito Labarthe?
— Muito pouco. Isto só: — Talento, engenho e arte.

Entrando ha dias no seu *atelier*, o pintor Mallagutti deparou com um individuo que se entretinha a enrolar num pedaço de lona alguns objectos preciosos. Calmo, o artista perguntou á extranha personagem:

— O' camarada, você é socialista?

O homem deu um pulo, evaporando-se num grito.

Por detraz de um balcão, na colera em que estúa,
Julio insulta um freguez com indecencia louca.
Este brada feroz: — Salta cá para a rua!
E aquelle, quasi manso: — Eu! Briga? Só de bocca.

Explicação

Encontram-se na Avenida Central, perto do *Jornal do Commercio*, dois poetas que se estimam e admiram. Abraçam-se com ruidosa fraternidade. Pergunta um, sacudindo o lenço sobre o frack do outro:

— Vens de alguma cocheira?

— Oh, não, de uma livraria. Que idéa de cocheira é essa?

— Estás cheio de pellos de burro.

— Explica-se: acabo de ler uma chronica litteraria.

«Este Affonso de Aquino é um medico imperfeito,»
Inditoso rival com furor assegura,
E alguem revida: «Sim, é um inhabil sujeito
O doutor que não leva o doente á sepultura.»

INSTANTANEOS

Senhoritas «fazendo Avenida»

INSTANTANEOS

A' sahida da Matriz da Gloria

GELADO

Assim que o dia vai ficando escuro
O Secundino encosta-se á janella
Da casa da pequena ; e a *dar á trella*
Mais de trez horas fica ali seguro.

Mesmo agora, que o frio nos regéla,
Elle aguentando fica ali no duro
— Como se fosse heroico palinuro,
Affrontando os rigores da procella. —

Mas hontem, quando o sol estava a pino,
Eu vi na janella, outro sujeito
Conversando em logar do Secundino.

Disse com os meus botões : — o namorado
Aguenta tanto o frio que tem feito...
E agora acaba por ficar *gelado* !...

RENATO LACERDA

Faltam ainda longos mezes para que o Congresso Nacional, que ainda não votou orçamentos, encerre os seus trabalhos e já, em quasi todos os Estados, começam os arranjos, as combinações e até a propaganda de candidatos para a renovação da Camara. Nos Estados que, como o Rio Grande do Sul, têm partidos e eleitorados disciplinarmente organisados, estes, expontaneamente, começam a indicar os nomes de sua predilecção. Assim, o grande partido federalista deseja, unanime, levar ás urnas o nome prestigioso do coronel Rafael Cabeda, que todos os circulos eleitoraes disputam para seu representante.

A idade perigosa

— Pois é isso, Edith. Não me casarei emquanto não chegar aos trinta.

— E' como eu. Não chegarei aos trinta emquanto não me casar.

Uma familia de distrahidos, a do Polybio Caparrosa, no domingo ultimo foi baptizar um filhinho na egreja da Gloria ; lá chegando já encontraram os padrinhos a espera ; veio o vigario, approximou-se da pia baptismal devidamente paramentado e ia dar começo á ceremonia quando Polybio e a senhora e os futuros compadres notaram a falta da creança.

Tinham se esquecido de trazel-a.

— O theatro acompanha a vida, não achas ?

— Discordo ; a vida é que acompanha o theatro ; não vês entre nós o que aconteceu com o systema dos espectaculos por sessões ?

— Que foi ?

— O Senado, a Camara e o Conselho logo o adoptaram...

— Como ?

— Dando tambem as suas *sessões* de espectaculo.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Escola de Bellas Artes, 16 — Uma vasta romaria de amadores de arte constantemente povôa os salões em que se realisa a exposição Lucilio-Georgina de Albuquerque.

Porto Alegre, 16 — Causou grande consternação em todos os partidos politicos a noticia de não ter se suicidado o deputado Carlos Maximiliano, o Dr. Chimarrita.

Ouro Preto, 16 — Constando que vem a esta cidade o deputado Astolpho Dutra, o povo enthusiasmado prepara-se para lhe fazer a operação com que foi castigado Abelardo quando amou Heloisa.

Avenida Central, 16 — O professor Bernardelli acaba de ser informado officialmente que o Sr. Decio Villares vai assassinar em bronze o finado Julio de Castilhos.

Campanha, 16 — O povo desta cidade abriu uma subscripção popular para premiar o individuo que descubra um veneno que mate á distancia sem dor e sem deixar vestigio para utilisal-o em favor da morte do deputado Bressane.

Berlim, 16 — Inaugurou-se hontem, com grande solemnidade, em Potsdam, perto do tumulo do grande Frederico, a mesquita musulmana destinada ás preces politicas do Kaiser. Este, desde que se fez musulmano, com ardorosa febre reorganisa o imperio allemão sob as bases do mahometismo. De todas as partes em que existam, musulmanos são chamados a auxiliar a grande obra de remodelação presidida pelo Imperador em pessoa. Do Brazil foi chamado, e é em breve esperado, o Sr. Figueiredo Pimentel, que vem fundar o harem do sultão saxonio.

Montevidéo, 16 — Os estudantes deliberaram dirigir um requerimento ao Congresso Nacional, pedindo, a bem da verdade historica e da fraternidade uruguayo-brasileira, que nunca mais seja celebrada como victoria a batalha indecisa de Ituzaingó.

TELEGRAHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Impertinente — S. Christovam — Não podemos albergar as suas lindas rimas aggressivas, pois, contrariamente ao seu modo de pensar, consideramos o Sr. Candido Gaffrée um brasileiro distincto, merecedor do apreço dos seus patricios e digno da sympathia de quantos saibam admirar sem inveja.

Jornalista — Avenida — Si o nosso caro confrade acha que a *interview* concedida á *Imprensa* pelo Sr. Affonso Lopes de Almeida deve ser commentada, porque não a commenta, em vez de aconselhar outrem a fazel-o ? Não temos, contra esse moço, as prevenções que o confrade suppõe e se intervimos como desmancha-prazeres no festim glorificador foi porque, como folha contemporanea, deviamos registrar o facto e registral-o com verdade.

Mestre de obras — S. Paulo — A Bibliotheca Nacional é projecto do general Marcellino de Souza Aguiar e a Escola de Bellas Artes do Sr. Morales de los Rios. Quanto ao Theatro Municipal temos as mesmas duvidas que lhe affligem e não sabemos si é do Sr. Passos, do Sr. Gilbert ou de ambos.

Candidato á Academia — Rio — O Sr. Filinto de Almeida não é presidente da Academia, é membro da mesa directora e é a esta qualidade que se refere o titulo de membro director que os jornaes lhe deram.

Archivista — Rio — O musico com o qual occorreu o caso a que se refere foi o Sr. Francisco Braga. Quando depois da triumphal representação de uma de suas operas, esse illustre maestro sahia do Theatro, os seus admiradores que residiam como elle em Villa Izabel, desatrellando os cavallos do carro que o conduzia levaram-n'o a braço. A' medida que passavam pelas suas respectivas moradias, os enthusiastas ficavam, de modo que, residindo longe, o maestro foi, em dado momento, por falta de gente, forçado a descer do carro e a ajudar a puxal-o e em seguida, ficando só, deixou-o na rua e fez o resto do trajecto a pé. São aspectos da gloria.

O primoroso jornalista Fabio de Barros, que é tambem um dos melhores clinicos de Porto Alegre, iniciou, nesta capital, a sua vida clinica, com uma grande emoção. Passava, poucos dias depois de formado, pela Avenida Central e deparou com uma mulher de impressionante belleza. Duas horas após, substituindo no seu movimentado consultorio um collega que fôra chamado por um ricaço do suburbio, o Dr. Fabio attendia os consulentes do amigo. De prompto, irrompeu na sala a formosa dama entrevista na Avenida. Uma onda de emoção bateu no peito do medico, o qual, recuando deante da belleza, que o contemplava espantada, disse:

— Minha senhora, a medicina é uma *blague!*

— Conte com mais um creado. Deu-m'o hontem a patroa.

— Chama-se ?

— Por ser forte chamei-o Mario.

— Depois da catastrophe do Dantas ?

Já appareceram os primeiros exemplares do novo drama de Goulart de Andrade, *Numa Nuvem*, editado pela Livraria Editora desta capital.

ORACULO

Domingo — O deputado Campos Cartier offerecerá á *Careta*, que o publicará no seu proximo numero, o primeiro capitulo do romance biographico — "O Rival de Sapho".

Segunda-feira — O Sr. Bricio Filho, director d'*O Seculo*, retirará do marmore um artigo censurando o Dr. Carlos Peixoto por ter ido á Europa e escreverá um hymno em prosa louvando, pelo mesmo motivo, o senador Rosa e Silva.

Terça-feira — Bater-se-ão em duello de bocca, tal como o fizeram no salão do Itamaraty, os Srs. Moniz de Aragão e Elysio do Couto.

Quarta-feira — Os redactores da *Careta* farão uma grande manifestação ao general Dantas Barreto, orando o coronel Tiburcio d'Annunciação.

Quinta-feira — Entrará em circulação na imprensa e nas ruas a velha rabona do coronel Pecegueiro.

Sexta-feira — Os redactores d'*O Seculo* farão uma grande manifestação ao senador Rosa e Silva, orando o Dr. Bricio Filho.

Sabbado — Os governos da Hespanha, Italia e Inglaterra chamarão os seus filhos residentes no estrangeiro. Por tal motivo ficará totalmente despovoada a Republica Argentina.

MME. DE THEBES

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorrêas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Importante declaração do Sr. Desembargador Dr. Heitor Telles, conhecido advogado do nosso fôro :

«Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1910.

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Soffrendo ha mais de 20 annos de pertinaz bronchite, que muitas vezes me levava ao leito, fazendo-me padecer cruelmente depois de ter lançado mão de innumeros remedios e de ser medicado por distinctos facultativos, a conselho ainda do meu querido amigo Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa, illustre clinico desta capital, resolvi, já desesperado dos recursos da sciencia, a tomar o vosso preparado **Phospho-thiocol granulado**, e, em boa hora o fiz, pois no oitavo vidro deste precioso medicamento encontrei completo allivio para meus males.

Hoje que me sinto perfeitamente curado, graças ao vosso poderoso **Phospho-thiocol**, venho agradecer-vos e fazer publico esta minha declaração, para que aquelles que soffrem de tão cruel mal, lancem mão deste vosso medicamento como unico remedio para a completa cura.

Heitor Telles. — Firma reconhecida pelo tabellião Cruz.»

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no depósito geral :

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

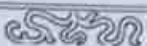
CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue !! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas !!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

Gaveta de Cartas

Heliodoro Lobo (Rio) — Irra, que já é ter topete! Os seus versos á namorada, em que diz:

> Quizera ver-te desmaiada e núa...
> Emquanto Diana pelo azul fluctúa
> Chorando a dita que não alcançaste!

nos pareceram summamente inconvenientes, para a pobre donzella que naturalmente não é assim tão cheia de calores; demais esse habito de chorar, *em pello*, pelas noites enluaradas, póde provocar a intervenção da policia de S. Belisario e a sua pobre Musa ir para á Correccional de Dois Rios.

Santos Ribeiro (Campinas) — Muito bem feitinhos os seus trabalhos: o papel magnifico.

José Mascarenhas (S. Paulo). Seu *Rei desthronado* foi direitinho para a cesta sem respeito algum ás prerogativas reaes.

A. A. da Silva (Rio). Ora vá ser idiota na Praia Grande!

A. M. (Fortaleza). Tenha paciencia, mas o seu receio se realizou.

D. A. Fonseca (Rio ?). V. Ex. de certo não seguiu o conselho do velho aquelle, que dizia: escreve e rasga; torna a escrever e torna a rasgar e assim por deante, até que no fim de 20 annos desse exercicio, possas vir a produzir cousa que se leia.

Joaquim dos Santos (Fama). Ora não seja tolo.

Margot (Rio). Quanta tolice junta, *seu* Margot! Melhor será não persistir.

José Faria Rocha (Rio). Leia a resposta acima, dada a A. da Silva.

Octavio Dias (Rio). Por emquanto, não; seus versos estão ainda cheios de defeitos.

F. Amorim (Rio). Seu soneto veio perdendo os pés pelo correio, de modo a chegar todo aleijado a esta redacção.

Octavio da Rocha (Rio). Leia a resposta ao seu *xará* acima.

Sylvain Aymard (Rio ?). Indeferido. Foi para a cesta o seu soneto.

Dr. Chapot Sciencia (Tremembé). Vá escrever asneiras longe! Irra que é difficil achar tanta burrice junta.

Tancredo Braga (Rio.) Ainda desta vez não.

Lão (Rio). Oh *seu* Lão, quer mingáo?

Vieira (S. Paulo). Que diabo, isso será algum retrato?

Eusebio Coutinho (Porto Alegre). Ahi vae o seu soneto:

ESTRELLA D'ALVA

> Quando no céu o sol se esconde atraz do monte
> E á noite vem lenta, cahindo
> A estrella d'Alva vem surgido
> E as pastoras formosas vão á fonte.
>
> Ahi então a turba insonte
> De passaros errantes vão dormindo
> E a lua vem, lenta sahindo
> Além, bem longe, atraz da fonte.
>
> Passa-se a noite e a Estrella d'Alva
> Surge atravez do monte em meio
> Da planispheria etherea e alva
>
> Um cheiro suave de violeta e malva
> Espalha-se pela planicie, e no seu seio
> Corro a esconder minha cabeça calva!

Lindo e mimoso soneto *seu Ozebio*! Foi o senhor mesmo quem o fez? Continúe então, que é um poeta de truz.

Leoncio Madeira (Rio). Irra que o senhor é demasiadamente *páo, seu* Madeira! Se a sua namorada lhe ouve todos os dias os versos como nos enviou:

> As grutas de S. João, que bellas são!
> Riquitão!
> Tem stalactites, stalagmites
> Periostites
> Alvos seixos por dentro da corrente
> Quente
> E pedregulhos no pendor do monte
> Insonte
> Quando á tardinha vae o lindo bando
> Quando
> De moças grazinando entra na gruta
> Escuta
> E nada ouvindo volta e entra de novo
> O povo
> Tem por costume a tarde ir passeiar
> Tomar ar
> E tomar fresco na planicie vasta.

etc., etc., etc.

é porque de certo tem muita paciencia!

Azambuja Castro (Bello Horizonte). Mas que temos nós com isso, *seu* Azambuja? Queixe-se ao bispo.

Amarilio Leão (Rio). Não nos convém a sua collaboração. Aqui não ha malucos.

Baptista dos Santos (Parahyba do Sul). Não serviram. Foram todos para a cesta.

Lydia Jurema (Rio). Exma., por maior que fosse a nossa boa vontade, quando chegamos ao seu ultimo verso, foi tal a choradeira aqui na redacção, que para poupar nossos leitores ao enternecimento, resolvemos por unanimidade de votos, relegal-os á cesta.

Sabino Alves Lobo (S. Paulo). Foi um delirio de gargalhadas *seu* Lobo, que produziu a leitura do seu poemeto heroico, em que

> Os bandeirantes valentes
> Corriam por entre o matto
> Em busca do ouro nativo
> E voltando á Paulicéa
> Traziam arrobas delle
> E muito indio captivo!
>
> E Fernão Dias Paes Leme
> O caçador de esmeraldas
> Foi a Sabarábussú
> Achou gemmas e pepitas,
> Diamantes e saphiras
> E quasi que voltou nú.

Coitado do Fernão Dias Paes Leme! Imaginamos o estado do pobre, se o caso se deu no inverno, hein *seu* Lobo? Quando elle arranjar um capote, como manda a decencia, volte.

Heitor Souza (Ouro Preto). Indeferido. O seu poema heroe-comico, foi para a cesta.

Homero Seabra (Rio). Não póde ser. Deus o favoreça, irmãozinho.

Leandro Costa (Rio). Foi tudo para a cesta.

Carlos Lins (Nitheroy). Leia a resposta acima.

Sebastião Motta (Caldas). Idem, idem.

Alfredo Amaral (Rio). Idem, ibidem.

José B. Vasconcellos (Minas). Cresça e appareça!

Enrico Azevedo. A critica se faz em duas palavras: não presta.

Raul Mendes (Pará). Fraco.

B. Xavier (Juiz de Fóra). Leia a resposta dada a Margot.

Aviarais (S. Paulo). Continúe, mas sem pressa de letra de fôrma.

PETROLEO OLIVIER

A distincta e querida actriz portugueza **JULIA PAREDES** assim se manifesta sobre o **PETROLEO OLIVIER**:

"E' incontestavel o valor do PETROLEO OLIVIER para evitar a quéda dos cabellos e impedir a caspa. Tonico bem preparado, o PETROLEO OLIVIER se torna necessario a todos quantos desejam possuir cabellos abundantes e brilhantes. — Rio, 21 de Fevereiro de 1911. — JULIA PAREDES."

A' venda na Garrafa Grande — Uruguayana, 66

ANTES de USAR a DEPOIS

SUCCULINA

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacau e Acido phosphorico

ELIXIR, GRANULADO E GOTTAS

H₂SO

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas.

Rua 1º de Março, 14, 16 e 18 — Rio de Janeiro

O Tonico de Quina, Juá e Mutamba

DE

Soares de Amorim

Gosa de tanta fama porque realmente é uma preparação digna de todo o elogio que lhe promovem aquelles que usão-no constantemente.

Para fazer nascer, crescer e amaciar o cabello, e impedir a sua quéda não ha outro igual.

Para extinguir a caspa, lendeas e toda a sorte de molestias que atacam o craneo, não tem rival.

Para embellezar, dar brilho e restituir ao cabello a sua côr perdida não tem competidor.

O unico verdadeiro leva o nome de — ***Soares de Amorim — Ceará.***

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

SYPHILIS

Molestias da pelle, Impureza do sangue, e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS

E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: BARUEL & COMP.